



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2023

NATAL/RN 2023

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	4
2 - IDENTIFICAÇÃO	5
3 – NÚCLEO PEDAGÓGICO	5
4 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
5 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL: BREVE HISTÓRICO	8
6 – MISSÃO EDUCATIVA E FUNÇÃO POLÍTICO-SOCIAL	12
7 – HORIZONTES EDUCATIVOS	12
8 – OBJETIVOS	13
8.1- GERAL	13
8.2- ESPECÍFICOS	14
9 - PROPOSTA PEDAGÓGICA	15
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS	18
11- CURRÍCULO	37
12 - BASES CONCEITUAIS DO CURRÍCULO	38
13 - VALORES QUE FUNDAMENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO	38
14 - CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	42
15 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	48
16 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA	50
17 – IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	58
18 - EDUCAÇÃO INFANTIL	61
18.1 - FINALIDADES / OBJETIVOS	64
18.2 - AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	66
19 - ENSINO FUNDAMENTAL	66
19.1 - AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	69
20 - ENSINO MÉDIO	74
20.1- AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO	84
21 - REPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS (APs, AFs e AVs) DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO EDHC 90	

22 - ANÁLISE DE RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO (CONSELHO DE CLASSE)	91
23 - EDUCAÇÃO FÍSICA DO NR	91
24 - TEMPO INTEGRAL	94
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	95
26. ANEXOS	98
26.1 PLANTA BAIXA DO NR	98
26.2 DEPENDÊNCIAS DO NR	98
26.3 QUADRO DE DOCENTES - ENSINO INFANTIL, TEMPO INTEGRAL, FUNDAMENTAL E MÉDIO	98
26.4 QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	98
26.5 CALENDÁRIO ESCOLAR 2023	98
26.6 ESTRUTURA CURRICULAR	98
26.6.1 FUNDAMENTAL	98
26.6.2 ENSINO MÉDIO	98
26.7 UNIFORME ESCOLAR	98
26.8 SERVIÇOS OFERECIDOS NO TEMPO INTEGRAL	98
26.8.1 CARDÁPIO SEMANAL DO TEMPO INTEGRAL	98
26.9 MODALIDADES ESPORTIVAS OFERECIDAS	99
26.10 PSICOLOGIA ESCOLAR	99
26.11 FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR	99
26.12 CENTRO CÍVICO: LIDERANÇAS ESTUDANTIS	99
26.13 ARTE E CULTURA DA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL	99
26.14 REGIMENTO INTERNO 2023	99
26.14.1 DOCUMENTO INTERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	99
26.14.2 DOCUMENTO INTERNO DE ORIENTAÇÃO DISCIPLINAR	99
26.15 GRÊMIO ESTUDANTIL NOILDE RAMALHO	99

1 - APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico deve ser compreendido como um planejamento global de todas as ações de uma instituição educativa, abrangendo direcionamentos: pedagógicos, administrativos e financeiros. É um instrumento de gestão democrática que possibilita a reflexão crítica e contínua a respeito das práticas, dos métodos, dos valores, da identidade institucional e da cultura organizacional.

Construído de modo participativo, o projeto político-pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC permite resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento. Opõe-se, assim, à lógica do planejamento burocrático ou meramente estratégico, bastante difundido nas esferas mais conservadoras da educação e nas reformas neoliberais dos anos 1990. Situado nessa perspectiva emancipatória, o projeto político-pedagógico objetiva, sobretudo, promover mudanças nas concepções e nas práticas cotidianas, traçando diretrizes de referência para a caminhada educativa.

Por esse motivo, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, comprometido com uma educação de qualidade social e com a proeminência dos valores democráticos na gestão educacional, adere às formas de participação e de fortalecimento da autonomia expressas no movimento de construção de seu projeto político-pedagógico.

Portanto, o presente documento define a ação pedagógica desenvolvida no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, mantida pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, responsável pela educação básica de crianças, jovens e adultos.

2 - IDENTIFICAÇÃO

Escola: Complexo de Ensino Noilde Ramalho ED/HC

Mantenedora: Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

CNPJ: 08.340.515/0001-42 / 08340515-0002-23

Localização: Avenida Hermes da Fonseca, 789 / Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 Tirol.

Município: Natal/RN

Telefone: 084 3215-2900/ 3215-2901

Site: <http://www.noilderamalho.com.br>

Personalidade Jurídica para a ED: adquirida em 12/01/1915

Registro na SEC: portaria nº 515/80 – SEC/GS

Autorização do INEP: 24057525

Portaria de criação para o HC do 1º grau: 621/87 da SEC/GS parecer nº 016/86/CEE

Diário Oficial do Estado: 21/07/87

Autorização Ensino Médio para o HC: Portaria nº 003/91 SEC/GS parecer nº 035/90 CEE

Diário Oficial: 17/01/91

Presidente da Liga de Ensino do RN: Manoel de Medeiros Brito

Grau de Ensino: Educação Infantil, Fundamental, Médio e Ensino Técnico (Cursos complementares e opcionais que eram específicos do currículo da Escola Doméstica de Natal, hoje oferecido a todos)

3 – NÚCLEO PEDAGÓGICO

O Núcleo Pedagógico é formado pela direção, coordenação geral, coordenadores de todos os níveis de ensino, dos esportes, do administrativo, da infraestrutura e psicologia escolar, que coordenam e orientam o Projeto Curricular/ Trabalho Pedagógico do NR, refletindo, elaborando e executando propostas, acompanhando, avaliando os trabalhos desenvolvidos por todos os membros do NR e planejando a realização dos eventos científicos e culturais que compõem a ação educativa.

Cabe ao Núcleo Pedagógico, além de suas especificações, trabalhar os valores éticos na totalidade, a união e a coletividade dos setores e desenvolver uma prática humanizadora, crítica, responsável e criativa. Cabe-lhe também coordenar e acompanhar o Centro de Lideranças Estudantis, os pais dos alunos e outros programas afins como o conselho de ética. Participar das reuniões, dos encontros previamente programados, ou em caráter emergencial, com vistas à participação no trabalho pedagógico do NR, os quais lhe competem.

A seguir, os colaboradores do Núcleo Pedagógico:

- 3.1. Diretora: Lucilla Ramalho Pessoa de Lima
- 3.2. Coordenação Geral: Maria Carolina de Carvalho Hunka
- 3.3. Coordenação Pedagógica da Educação Infantil: Sandra Nicolussi Vital Alves Régis
- 3.4. Coordenação Disciplinar da Educação Infantil: Flávia Deane Amorim Fernandes Nunes
- 3.5. Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental I: Mayara Samara Moura Alves
- 3.6. Coordenação Disciplinar do Ensino Fundamental I: Elizabeth Francisca de Melo Pereira Saldanha
- 3.7. Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II: Ana Flávia Barbosa Vianna de Araújo
- 3.8. Coordenação Disciplinar do Ensino Fundamental II: Geórgia Gomes Advíncula e Silva e Thays Ferreira Ramalho Pessoa
- 3.9. Coordenação Pedagógica de Vivências: Geórgia Gomes Advíncula e Silva
- 3.10. Coordenação Pedagógica do Ensino Médio 1^a, 2^a e 3^a série: Handesson Leão de Araújo
- 3.11. Coordenação Disciplinar do Ensino Médio 1^a, 2^a e 3^a série: Sérgio Leandro da Costa Pereira
- 3.12. Coordenação de Esportes: Flávia Leite Uchôa da Escóssia
- 3.13. Coordenação Pedagógica do Tempo Integral: Ana Quitéria da Cunha Pessoa Oliveira
- 3.14. Coordenação do Setor de Psicologia: Sama Micaela dos Anjos Bezerra
- 3.15. Coordenação do Setor de Fonoaudiologia: Glaucione Espínola de Medeiros Brito
- 3.16. Coordenação da Sala de Recursos Multifuncionais: Psicopedagoga Áurea Célia Oliveira de Azevedo

3.17. Gerente Executivo: Dickson Pessoa de Lima

3.18. Coordenação de Infraestrutura: Antônio Varela da Silva Neto

3.19. Assessor Pedagógico e Administrativo do Presidente da Liga: Alexandre Magno de Siqueira Marinho

4- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem sua estrutura organizacional presidida pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte como mantenedora.

No Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, o sistema de gestão é democrático e participativo, no qual é estabelecido um elo de participação responsável de todos os envolvidos no processo administrativo e pedagógico da Escola.

Existe a presença da liderança democrática, sem indícios de chefia autoritária, na qual o processo de participação dos alunos tenha seu espaço garantido. Colocar o aluno no centro do processo de ensino como sujeito da construção de sua aprendizagem, significa compreender que são as pessoas que constroem conhecimentos, atitudes e valores.

Sabendo que nossos alunos são pessoas vindas da instituição mais antiga que existe socialmente, a família, consideramos essa instância como fundamental para um bom desenvolvimento dos alunos, uma vez que compreendemos que é no convívio familiar que o indivíduo adquire os primeiros ensinamentos sobre conviver, partilhar, respeitar, ter responsabilidades, disciplina e, acima de tudo, construir um rico repertório de experiência de vida. Assim, consideramos que a formação integral de nossos alunos acontece embasada nos três pilares: escola, aluno e família. A construção do conhecimento é sempre um processo dialético composto por um equilíbrio de esforços e mediações de invenções e descobertas e o aluno é o produtor do seu conhecimento.

Acreditamos que a gestão escolar democrática contribua, efetivamente, para o processo de construção da cidadania emancipadora, do ato pedagógico, centrado no conhecimento, interativo, interpessoal, participativo e democrático, uma vez que compreendemos gestão como um processo político administrativo contextualizado que organiza, orienta e viabiliza a prática social da educação, e a plenitude dos ideais da educação com qualidade, para todos.

A concepção de conhecimento assumida pelo Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC implica uma relação de ensino-aprendizagem dialética. A dinâmica da sala de aula privilegia o diálogo permanente, a investigação, a seleção e

organização de dados e informações, a transformação da informação em conhecimento e a análise de evidências, as quais propiciam os alunos a experimentarem muitas possibilidades de trocas e descobertas, a adotarem uma postura de questionamento frente à ciência e a ampliarem seu universo de conhecimentos.

Neste processo, professor e aluno têm papéis preponderantes. O professor exerce a liderança pedagógica, assumindo a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigações, levantamento de hipóteses, sistematizações e conclusões, possibilitando o aluno a mobilizar diversos tipos de recursos cognitivos. As intervenções do professor são intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica.

Ao aluno cabe o exercício do esforço intelectual, a explicitação de suas dúvidas e de seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender, a partir das diversas proposições feitas pelo professor. Desta forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

Assim, os alunos que convivem nesse espaço educativo percebem que estão vivendo a práxis de um currículo de ações com posturas de participação coletiva entre seus membros. Neste contexto, o sucesso escolar é visível, porque as pessoas da comunidade educativa passam a desempenhar um papel cidadãos de direitos e deveres dentro da escola. Participam ativamente desta coletividade.

5 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL: BREVE HISTÓRICO

“Reunir os esforços de todos os que, amando sua terra e sua família, anelam vê-los prósperos e felizes, da prosperidade e felicidade que somente soem ter os povos que estão solidariamente aparelhados em uma sólida educação.”

(Alberto Maranhão)

Em 23 de julho de 1911, intelectuais e educadores do Estado, liderados pelo poeta Henrique Castriciano e o então governador Alberto Maranhão, fundaram a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. A Liga de Ensino do Rio Grande do Norte é uma sociedade civil de direito privado, com sede e foro em Natal/RN, que tem o objetivo de “auxiliar os poderes públicos em tudo quanto disser respeito à instrução e à educação”.

A Liga foi criada unicamente com fins educacionais, conforme preconiza o seu Estatuto. Mantém Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e Educação Superior, através das seguintes instituições: Escola Doméstica de Natal, Complexo Educacional Henrique Castriciano e Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) que juntos compõem o Complexo de Ensino Noilde Ramalho ED/HC/UNIRN.

Em 1º de setembro de 1914, o poeta Henrique Castriciano, criador da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, fundou a Escola Doméstica de Natal. Para ele, as mulheres tinham importante papel na sociedade. Como na época predominavam as escolas religiosas, o poeta inovou, adotando o modelo da educação doméstica que conheceu na Suíça, École Menangère de Friburgo.

As primeiras professoras da Escola foram europeias, sendo depois substituídas pelas brasileiras.

Inicialmente, em 1914, e ficando quase meio século, a Escola Doméstica de Natal funcionou na Ribeira, no bonito prédio de estilo neoclássico, projetado pelo Dr. João Thomé Saboya. Na época, a Ribeira era o principal bairro de Natal, onde se concentravam o comércio, as atividades culturais e sociais, sendo, também, uma área residencial importante. A Escola era, por muitos motivos, o orgulho da Ribeira. Era, como ainda hoje é, a sala de visita da cidade de Natal.

Há pouco tempo na direção da Escola Doméstica, a professora Noilde Ramalho percebeu que seria necessário deixar o prédio da Ribeira para se instalar em local mais adequado, que oferecesse mais conforto para os usuários e mais funcionalidade para as atividades da Instituição. Era preciso estar mais próxima das residências das famílias que levavam suas filhas para o estabelecimento, exceção para as alunas do internato, vindas de outras cidades de várias regiões do Brasil. E as enchentes da Ribeira comprometiam o acesso.

Em março de 1952, houve a transferência para o novo endereço, no florescente bairro do Tirol, na avenida Hermes da Fonseca. O terreno recebido pela doação do Estado era planície de restinga, coberta por vegetação herbácea, uma espécie de gramínea rasteira. Pouquíssimas árvores, isoladas, perdidas vastidão da área. A professora Noilde Ramalho, sempre sensível às coisas da natureza, apreciadora da beleza que o mundo vegetal oferece, tratou logo de arborizar o local, mesmo antes

da construção do novo prédio iniciar. Foram plantadas inúmeras árvores que, atualmente, conferem à área uma beleza ímpar.

Atualmente, é um conjunto agradável e ameno, onde se vê a integração harmônica entre a natureza e as edificações. Circundante, encontram-se as dunas com sua vegetação característica da Mata Atlântica, sítio ecológico, onde riquíssimas flora e fauna são preservadas.

O primeiro projeto arquitetônico do novo prédio a ser construído foi de autoria do engenheiro Otávio Tavares. Entretanto, coube ao engenheiro Hélio Lopes de Oliveira a elaboração definitiva do projeto, bem como, o acompanhamento da construção.

Com a criação da Escola Doméstica de Natal, o Rio Grande do Norte se orgulha de ser protagonista e pioneiro na emancipação da mulher na sociedade. Com as transformações exigidas pela evolução social e a complexa sociedade do século XX, a Escola inovou oferecendo um ensino que desenvolve habilidades e competências, conhecimentos contextualizados e sua aplicabilidade na solução de situações-problema da vida diária no círculo social e no mercado de trabalho, fundamentada na formação crítico-reflexiva.

A Escola acrescentou à sua estrutura curricular disciplinas teórico-práticas diferenciadas, através do núcleo de Economia Doméstica: Etiqueta Social e Profissional, Técnicas Culinárias, Organização do Lar, Casa de Prática e Puericultura. Todas elas com o objetivo de preparar a aluna para atuação em sua vida familiar, social e no mercado de trabalho.

A professora Noilde Ramalho há muito sonhava em expandir a atividade educacional por meio de uma escola mista, o que não podia fazer na Escola Doméstica, pelas características desse estabelecimento de ensino, restrito ao alunado feminino. Assim, sua proposição de criar o Complexo Educacional Henrique Castriciano foi concretizada no dia 15 de março de 1987.

As atividades educacionais iniciaram com a Unidade de Ensino do 1º Grau. Logo no ano seguinte, 1988, a Unidade do 2º grau foi implantada, ao mesmo tempo em que a estrutura física, também, estava sendo ampliada. Em 15 de março de 1994, o Complexo Educacional Henrique Castriciano foi considerado concluído, quando contava com área construída de 12.264 m², capaz de oferecer as melhores condições de para estudo, recreação, artes, integração, lazer, visando à realização de uma prática educativa voltada para a formação de futuros cidadãos, com a consciência de suas responsabilidades individuais para com a família, a sociedade, o país e a natureza.

A estrutura física da nova escola era composta por edificações horizontais, em estilo colonial, organizadas em quatro pavilhões, com 32 salas de aula interligadas por um átrio central, com laboratórios amplos, auditório, biblioteca, ginásio de esporte com capacidade para 6.000 pessoas, piscina olímpica e outra semiolímpica, ampla

área de estacionamento. Uma estrutura preocupada em estar integrada com a natureza. A biblioteca foi inaugurada com amplas instalações, com quase 900m² de área, um acervo de mais de 3.000 volumes, sala de estudos de grupos, área de leitura, administração e sala de obras raras.

O Complexo Educacional Henrique Castriciano é uma escola construída em uma área física privilegiada, circundada pelo verde das árvores que compõem parte da Mata Atlântica, um cenário de brilhar os olhos, viveiro das mais variadas e diversas espécies vegetais e aves tropicais, que alegram e harmonizam o ambiente com a natureza.

Em 2011, com o falecimento da querida e atuante Diretora Professora Noilde Ramalho, o Conselho Diretor da Liga de Ensino votou por unanimidade na propositura do Reitor e Componente da Liga Professor Daladier da Cunha Lima que, a partir daquela data, decidiu que as três instituições de Ensino usariam o nome Complexo de Ensino Noilde Ramalho ED/HC/UNIRN.

Na busca constante em atender às demandas sociais, solicitações das famílias e dos alunos que acreditavam que se beneficiavam da excelência de ensino oferecida pelas duas Instituições de Ensino: ED e HC, houve, em 2019, a junção das duas escolas, fazendo, agora, parte de um único complexo, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, ou seja, todos os níveis de ensino oferecidos no complexo passam a ser mistos. A Direção, os coordenadores, os professores, os funcionários, o Plano Político Pedagógico, o Regimento Interno e a estrutura curricular são os mesmos para as duas Instituições de Ensino. Diante desse novo contexto, a parte diferenciada da Escola Doméstica de Natal assumiu um novo formato, atendendo as necessidades da sociedade e as demandas dos nossos alunos (turmas mistas), agora sendo do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC.

Desde 2021, a parte diferenciada da Escola Doméstica de Natal/Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC passou a ser opcional e acontece no contraturno das aulas regulares, para os alunos do 6º ao Ensino Médio do Complexo. Os cursos oferecidos serão organizados em módulos, a cada semestre.

São oferecidos os seguintes cursos:

Etiqueta social e profissional (cada módulo terá duração de 1 mês, 1 aula, por semana, de 50 minutos).

Acreditamos que as normas de convivência social, além de serem essenciais para saber se comportar/apresentar em diferentes situações sociais, proporcionam ordem, segurança e ajudam na comunicação. Não limitaremos a etiqueta e boas maneiras a lições de comportamento e de como agir. Mostraremos que também é fundamental ter cuidados com sua aparência pessoal, ficando atento com as escolhas das roupas e da linguagem que devem ser utilizadas em cada situação.

Exemplos de alguns benefícios proporcionados pela etiqueta social:

- **Facilita a comunicação:** respeitar a fala, o posicionamento do outro, não interromper outra pessoa quando estiver falando, dar boas-vindas, desejar bom dia/boa tarde/boa noite, saber agradecer e pedir desculpas, reconhecendo o erro, ajudam na comunicação.
- **Contribui para manter a harmonia no ambiente profissional:** respeitar o espaço do outro contribui para manter a boa convivência e ajuda a não ser uma pessoa inconveniente e indesejada.
- **Ajuda na imagem pessoal e profissional:** cuidados com o vestuário, higiene, postura corporal e ética, cumprimento do horário/pontualidade colaboram na sua imagem.

Portanto, na vida, assumimos diversos papéis: filho/filha, aluno/aluna, pai/mãe, funcionário/ funcionária, patrão/patroa...e, em cada um deles, devemos nos adequarmos/respeitarmos às normas e regras exigidas.

Gastronomia (Chef Kids): (cada módulo terá duração de 1 mês, 1 aula, por semana, de 1h).

Conhecer e saber a arte de cozinhar trazem benefícios pessoais e profissionais. Apresentaremos alguns:

Colabora com a saúde: sabemos a procedência dos ingredientes, utilizamos produtos frescos e preparamos as refeições em um ambiente seguro/higiênico (cozinha, mãos e utensílios limpos). Você procura conhecer o valor nutricional dos alimentos, preparando refeições mais saudáveis e diminuindo os congelados.

Economia no orçamento e independência: preparar as refeições em casa gasta menos do que gastaria em um restaurante/delivery. Saber preparar suas refeições o torna independente, não precisando esperar alguém fazer.

Diminui o desperdício: quando preparamos o nosso alimento, passamos a ter uma relação mais próxima com a comida, valorizando cada ingrediente e evitando o desperdício por saber quanto custou cada um.

Pode ser um negócio/trabalho: você pode empreender no ramo de alimentação, buscando sua independência financeira.

Educação Financeira (cada módulo terá duração de 1 mês, 1 aula, por semana, de 50 minutos).

O conhecimento sobre educação financeira é muito mais do que saber economizar dinheiro, envolve fatores financeiros e emocionais. É saber o que fazer

com o dinheiro, é alcançar a independência financeira, possibilitando fazer planos, investir, realizar sonhos e proporcionar qualidade de vida.

É importante ter em mente algumas questões, como:

- Eu faço compras por necessidade ou por emoção?
- Consigo controlar meu dinheiro, ou o deixo guiar minhas escolhas?
- Tenho dívidas ou todas as minhas contas estão em dia?

Portanto, educar financeiramente faz parte de um planejamento de vida. Ter uma vida financeira saudável é o principal passo para não se endividar. E as dívidas podem causar diversos prejuízos não só financeiros, mas também emocionais.

6– MISSÃO EDUCATIVA E FUNÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

Contribuir com a sociedade norte-rio-grandense, ofertando uma educação de qualidade, voltada para a formação de crianças e jovens, assegurando o desenvolvimento integral do aluno em seu processo de construção de si mesmo, para que o aluno se torne um ser humano sensível, crítico, responsável, participativo, cooperativo, solidário, autônomo, ético e apto a se integrar ao mundo do trabalho. Comprometido com a preservação e o cuidado com a natureza e o meio ambiente, de modo a garantir sustentabilidade e a qualidade de vida de todos os seres e do planeta como um todo.

Portanto, nossa missão é contribuir, com educação de excelência, para formar cidadãos capazes de melhorar o mundo. Tendo como princípio: formar alunos éticos e protagonistas do seu processo de aprendizagem. Nossos valores são: excelência acadêmica, comprometimento, capacidade de inovar e ética.

7 – HORIZONTES EDUCATIVOS

Para efetuar propósitos educativos na prática pedagógica do Complexo, são estabelecidos os seguintes princípios gerais:

- Respeitar às orientações legais (LDB, DCN, CNE, LDBEN, LBI, CEE/CEB/RN, BNCC, PNEE a Resolução 04/2009, 03/2016, Portaria 3.284/2003 e Norma Brasil ABNT 9050);
- Valorizar do trabalho coletivo, cooperativo e interdisciplinar;
- Enfatizar o trabalho pedagógico para refletir no sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Proporcionar uma educação interdisciplinar e multicultural;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de cada aluno, com suas potencialidades e necessidades;

- Promover uma educação de excelência, garantindo o atendimento à diversidade humana, a igualdade de oportunidades, o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, sem exceção;
- Oportunizar o aprendizado, o respeito, a valorização e a convivência com as diferenças, indistintamente;
- Envolver os professores, nas propostas e estruturas curriculares, nas abordagens de ensino e aprendizagens;
- Priorizar métodos ativos e os processos de avaliação que utilizem diferentes instrumentos e se coloquem a serviço da aprendizagem, respeitando a diversidade e potencializando o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- Reorientar permanentemente o processo de ensino com vistas ao seu êxito;
- Respeitar aos valores da comunidade, da família e das experiências do aluno;
- Compreender e respeitar à heterogeneidade dos alunos, nos aspectos sociais, culturais, físicos e de níveis de desenvolvimento e rendimento escolares entre alunos;
- Enfatizar processos que desenvolvam aprendizagens significativas, possibilitando progressos nos estudos, na vida pessoal, acadêmica, profissional, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais igualitária e com melhores condições de vida para todos;
- Enfatizar o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam um elevado potencial de inserção dos egressos no mercado de trabalho e um melhor convívio social;
- Promover situações de ensino e aprendizagem que viabilizem uma capacitação flexível à valorização da educação continuada e integral, indispensável para o enfrentamento das mudanças futuras.

8– OBJETIVOS

8.1- GERAL

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, em consonância com o Regimento Interno, destina-se à formação integral do aluno, visando desenvolver competências e habilidades para resolver problemas, utilizando, para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação e a formação para o exercício da cidadania, vinculando o domínio de conhecimentos científicos à realidade social e às aspirações individuais e coletivas.

8.2- ESPECÍFICOS

É pretensão do Projeto Político Pedagógico que os objetivos estejam em consonância com os objetivos específicos, postos pelo Regimento do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, no que diz respeito a finalidade de oferecer toda a Educação Básica, em atendimento à Lei nº 9.394/96, às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Base Nacional Comum Curricular, proporcionando aos estudantes formação necessária ao desenvolvimento da cidadania que engloba:

- I. A aquisição dos conhecimentos científico-tecnológicos básicos e habilidades necessárias para interagir no mundo e decodificá-lo corretamente;
- II. A vivência de atividades pedagógicas integradas que dimensionem o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva cultural, ecológica, artística, desportiva atendendo à formação biopsicossocial do aluno;
- III. O aprofundamento dos conhecimentos, preparando o aluno para o prosseguimento de estudo, para o mundo do trabalho, através da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sociais para o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- IV. O conhecimento e preservação do patrimônio do Complexo e do meio social, como componente da educação oferecida, além dos demais temas transversais como pluralidade cultural, ética, trabalho, consumo, orientação sexual e saúde.

É reconhecida e valorizada, no âmbito desse projeto pedagógico, a importância diária de pesquisa e produção em sala de aula. Além do que já foi citado, são bases conceituais do projeto as contribuições de Piaget quanto à formação dos conhecimentos e quanto à autonomia moral e intelectual.

A contribuição de Vygotsky e Piaget que vem o aluno como sujeito da aprendizagem, aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz a concepção de sujeito que nasce desta teoria é daquele que constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social; de Paulo Freire como fonte de referência de toda pedagogia que se pretenda libertária; de Henri Wallon que compreendia a criança como um ser completo, opondo-se a concepções que a tomam como ser fragmentado e que os campos funcionais – o motor, o afetivo e cognitivo são tratados de forma indissociável, uma vez que o desenvolvimento de um necessariamente causa impactos qualitativos nos demais; e a referência da Base Nacional Comum Curricular contribuem para o desenvolvimento do trabalho pedagógico desta Instituição de Ensino.

Nesse sentido, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, em sua generosa proposição de fazer público sua história, seu trajeto, suas dificuldades e seu atual estágio, é uma fonte importante de permanente consulta e interlocução.

Bem como disse a diretora Noilde Ramalho: “A Escola Doméstica de Natal é uma fonte permanente de inspiração e reflexão, pois soube, nestes cento e oito anos, criar sempre mecanismos, coerentes com seus valores e princípios”.

9- PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC compreende o processo de ensino e aprendizagem como sendo alicerçado em saberes que articulam a formação de valores, competências e habilidades, vinculando o domínio de informações e conhecimentos científicos à realidade social e às aspirações individuais e coletivas. Nosso princípio é formar alunos éticos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, com valores de excelência acadêmica, comprometimento, capacidade de inovar e ética. E temos como lema: uma boa ação sempre!

Com base nessa compreensão e articulando todos os envolvidos na comunidade escolar, viabilizando uma ambiência cooperativa, interativa e interdisciplinar o contexto do fazer pedagógico deve se aproximar da realidade do aluno, dando significado às aprendizagens e levando-o a participar de forma consciente da construção e apropriação de saberes que se constituem em ferramentas para a educação científica e para a cidadania.

A estrutura curricular segue os aspectos legais previstos na LDB 9.394/96, CNE, LDBEN, LBI, CEE/CEB/RN e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada por várias áreas de conhecimento científico e sendo enriquecida por temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala individual, local, regional e global. Temas como saúde, diversidade, deficiências, respeito, habilidades socioemocionais, ética, vida saudável, vida familiar e social, sexualidade e gênero, direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, direitos das crianças e dos adolescentes (de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90), direitos dos idosos (conforme Lei nº 10.741/2003), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, trabalho, educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97), sustentabilidade, ciência, tecnologia, diversidade (étnica, cultural, regional, social, individual e grupal), entre outros temas que possibilitam uma ampla formação.

Através da transversalidade, trabalhamos os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada.

Em síntese, a proposta pedagógica do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem, além do objetivo de preparar o aluno para o desenvolvimento de habilidades e competências de conhecimentos contextualizados e sua aplicabilidade na solução de situações-problema da vida diária no círculo social e no mercado trabalho, fundamentada na formação crítico reflexiva, busca contribuir para a eliminação de discriminação, racismos, preconceitos, e conduzir à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

No Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, em 2023, o currículo do Novo Ensino Médio estará presente na 1ª e 2ª série do Ensino Médio do NR. O processo de transição será gradativo, previsto pela Lei Federal nº 13.415/2017, que trará um currículo mais flexível, com mudanças na carga horária e na organização curricular das escolas de todo o Brasil. Em 2024, incluiremos a 3ª série, concluindo a implementação do currículo do Novo Ensino Médio no NR.

Um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio, além de incentivar o papel protagonista dos estudantes, valorizando suas aptidões e interesses, é garantir a consolidação e a ampliação dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e habilidades e orientada pelo princípio da educação integral.

O trabalho pedagógico desenvolvido no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC está respaldado nos documentos oficiais que orientam a composição curricular brasileira (Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Portanto, o novo currículo do Ensino Médio será constituído de Formação Geral Básica (BNCC) e de Itinerários Formativos (parte diversificada) para cada área do conhecimento.

Formação Geral Básica (BNCC)	Itinerários Formativos
------------------------------	------------------------

A Formação Geral Básica é o conjunto de aprendizagens comuns e obrigatórias a todos os estudantes. Ela será organizada em quatro áreas do conhecimento, cada qual com um conjunto de componentes curriculares que todos os estudantes irão cursar: Arte, Literatura, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física formam a área de Linguagens e suas Tecnologias; Química, Física e Biologia compõem a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. História, Geografia, Sociologia e Filosofia formam a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e, por fim, o componente de Matemática compõe a área de Matemática e suas tecnologias.

Os componentes curriculares integram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que guia a elaboração dos currículos de referência adotados por colégios públicos e privados de todo o Brasil.

A LDB inclui, no Ensino Médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia (Art. 35-A, § 2º). Já o ensino de Língua Portuguesa e Matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio,

Os Itinerários Formativos são o conjunto de unidades curriculares que os estudantes poderão cursar para aprofundar os conhecimentos ou realizar uma formação técnica e profissional. Os Itinerários serão organizados por área do conhecimento: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os itinerários são organizados a partir de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Esses eixos possibilitam oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, promovendo a sua formação pessoal, profissional e cidadão.

Os itinerários buscam envolvê-los em situações de aprendizagem significativa, que permitam construir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC oferecerá 4 itinerários, por semestre, 1 em cada área do conhecimento. Para os alunos da 2ª série, serão oferecidos 4 blocos de Itinerários. Cada bloco será composto por 2 áreas do conhecimento. Nos itinerários NR, teremos: Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas. Todos esses componentes, no NR, são obrigatórios:

Os alunos da 1ª série participarão dos 4 itinerários oferecidos, 2 em cada semestre. Lembrando que, no Itinerário, os alunos devem cursar todos os componentes (Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas).

Para os alunos da 2ª série do Ensino Médio, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC oferecerá 4 blocos de itinerários, cada bloco com duas áreas de conhecimento, por semestre. Os alunos deverão escolher um dos 4 blocos para cursar, em cada semestre. Nos itinerários NR, teremos: Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas. Todos esses componentes, no NR, são obrigatórios.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC desenvolve um processo educativo que contempla a formação integral do aluno e sua consciência ética, estética e cidadã. O trabalho pedagógico parte da compreensão de que o aluno é o sujeito do processo ensino aprendizagem e o professor é o facilitador/mediador. Assim, dentro das diversas áreas de conhecimento, são estruturadas situações e potencializadas as experiências vivenciadas pelos alunos, objetivando a construção de conhecimentos e saberes, que permitam a compreensão e transformação da sociedade atual.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem como fundamento teórico as Teorias Críticas da Educação (sociointeracionista), que tem um enfoque pluralista, pois adotamos procedimentos didático pedagógicos de vários teóricos críticos, como:

Jean Piaget- defendemos uma metodologia inovadora que busca a formação de cidadãos criativos e críticos. O professor deve orientar os estudantes no caminho da aprendizagem, de forma a favorecer a autonomia no aprender. Acreditamos que o aprendizado é construído, pois o ser humano nasce com uma bagagem hereditária que, juntamente com a sua interação no meio social, se desenvolverá, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Portanto, sua constituição genética e o ambiente em que vive se relacionam mutuamente. O professor leva em consideração o nível de maturação cognitiva de seus alunos e parte dos conhecimentos prévios deles para construir juntos novos saberes. Sendo assim, professor e aluno são ativos no processo de aprendizagem.

Lev Semenovich Vygotsky- acreditamos que o desenvolvimento e a aprendizagem caminham juntos, uma ocorre através da outra e vice-versa, portanto, o conhecimento pode ser construído na escola, no ambiente externo, pelas vivências, assim sendo, todas estas experiências de aprendizagem vão se interligando. Esse pensamento de aprendizagens interligadas influencia a base da ideia de interdisciplinaridade, da importância de se valorizar os diversos conhecimentos e ainda demonstra a importância de se articular à educação escolar com a sociedade/ o mundo que nos rodeia. Existem três momentos importantes da aprendizagem da

criança: a zona de desenvolvimento potencial, que é tudo que a criança ainda não domina, mas que se espera que ela seja capaz de realizar; a zona de desenvolvimento real, que é tudo que a criança já é capaz de realizar sozinha e a zona de desenvolvimento proximal, que é tudo que a criança somente realiza com o apoio de outras pessoas. É na zona de desenvolvimento proximal, que a "interferência" de outros indivíduos é mais transformadora. Isso significa que o ensino e a aprendizagem devem ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e, como ponto de chegada, os conhecimentos que estão latentes, mas ainda não desabrocharam. "A escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como etapas posteriores, ainda não alcançadas" (OLIVEIRA, 1993, p. 62). Nesse processo, o professor deve ser o estimulador da zona de desenvolvimento proximal, provocando avanços nos conhecimentos que ainda não aconteceram. A interferência do professor não pressupõe, no entanto, uma pedagogia diretiva, autoritária e, menos ainda, uma relação hierárquica entre professores e alunos (OLIVEIRA, 1993; VYGOTSKY, 1991; GOULAR, 1995). Como Vygotsky, consideramos o erro como parte do processo ensino-aprendizagem, que jamais deve ser ignorado. A correção é importante para que o aluno perceba a necessidade de melhorar e de dedicar-se mais aos conhecimentos que ainda não domina. Nesse sentido, o trabalho em grupo, além de estimular a interação social, pode ser um bom momento para o amadurecimento de ideias e aprimoramento dos conhecimentos. Entretanto, o contato individualizado entre professor e aluno não pode ser dispensado, pois é o momento em que o professor pode detectar o desenvolvimento real e proximal dos alunos (OLIVEIRA, 1993, 1992). Outro aspecto fundamental é o brincar. Para nós, as brincadeiras de "faz-de-conta" criam zonas de desenvolvimento proximal, à medida que colocam a criança em situações de repetição de valores e imitação de papéis e regras sociais. A escola deve criar situações de brincadeira, a fim de que a criança possa ter uma gama de possibilidades que estimulem seu desenvolvimento e a própria interação social.

Henri Wallon- compreendemos a criança como um ser completo, opondo-se a concepções que a tomam como ser fragmentado. Os três campos funcionais – o motor, o afetivo e cognitivo são vistos de forma indissociável, uma vez que o desenvolvimento de um necessariamente causa impactos qualitativos nos demais. O desenvolvimento humano se dá por contradições e conflitos, e cada etapa traz profundas mudanças na criança e nas suas formas de agir e de se relacionar com os outros e com o mundo. A passagem de um estágio para outro não é somente ampliação, mas também reestruturações do anterior, de modo que funções deste não desaparecem totalmente, mas permanecem de forma subordinada às funções do novo estágio.

Paulo Freire- defendemos uma educação humanizada, regada de afetividade, mas não deixando que a afetividade interfira no cumprimento ético e no dever do professor e na sua autoridade. O aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor. Concordamos com um princípio fundamental para Freire: "o de que o

aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor”. Os dois aprenderão juntos, um com o outro e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. Sabemos que o aluno poderá intervir e/ou se posicionar diante da realidade quando realmente conhecê-la, quando construir o caminho do senso comum para uma visão crítica da realidade.

Maria Montessori- defendemos que a criança está no centro do processo de aprendizagem e que é dotada de infinitas potencialidades. Fatores como personalidade, individualidade, tempo e ritmo contribuem com o desenvolvimento das crianças não só nos âmbitos educacional e cognitivo, mas também no pessoal e social. A formação integral da criança é essencial para o desenvolvimento da educação para a vida. Na busca da aprendizagem significativa e da construção do conhecimento científico, partimos do conhecimento prévio das crianças e das atividades concretas. Desenvolvemos atividades diversificadas, partindo do concreto para o abstrato. Exploramos o meio/objeto, utilizando os sentidos e o seu manuseio.

Célestin Freinet- também valorizamos os conhecimentos prévios dos alunos e contextualizamos os conteúdos com os aspectos da natureza, da vida social, econômica e cultural da região e do mundo. Promovemos aulas de campo e viagens de estudo para articular teoria e prática/ conceitos e vivências e desenvolver ainda mais a criticidade dos alunos. Defendemos a sala de aula como um espaço de diálogo, escolhas e compartilhamento de conhecimentos.

Howard Gardner- acreditamos que os indivíduos têm um vasto potencial, com diferentes inteligências. Temos uma visão integral de cada indivíduo e valorizamos a multiplicidade e a diversidade na sala de aula. Temos a responsabilidade de desenvolver, de maneira global, os estudantes e de estarmos atentos aos talentos/habilidades que se destacam nas mais variadas esferas do conhecimento.

A ideia do pluralismo pedagógico supera o dogmatismo e fechamento em uma só postura metodológica e os perigos do ecletismo inconsequente e vazio, pois encontra fundamentos e unidade na linha teórica básica – a Teoria Crítica, servindo de paradigma para escolhas na diversidade das ações pedagógicas.

Assim, optando por uma concepção metodológica na perspectiva dialética, percebemos:

- A metodologia como construção do conhecimento num processo em que é levado em conta o que a criança já traz consigo;
- O professor como questionador, mediador, desafiador, alguém que planeja;
- O aluno como pesquisador, aquele que interage com os conhecimentos socialmente construídos, apropriando-se dos mesmos e dando a eles significado dentro do contexto em que vive;

- A aprendizagem (ou apropriação do conhecimento) se dá através da construção de conceitos e de forma significativa à medida que o sujeito consegue estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos previamente, num processo de articulação de novos significados;
- Metodologicamente, enfatizam-se a interação, relação de troca de experiências, curiosidade, pesquisa, emoção e problematização como eixos fundamentais da ação dos sujeitos. Somente a partir da socialização da ação dos sujeitos é que podemos fazer do ensino e da aprendizagem algo significativo para aqueles que estão envolvidos neste processo chamado educação, que acontece mais especificamente neste espaço, chamado escola.

Sendo assim, acredita-se que a aquisição do conhecimento é um processo de construção contínua do ser humano em sua relação com o meio. Organismo e meio exercem ação recíproca, em que o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é fundamental para o seu desenvolvimento. Assim, sem contato humano não se consegue ser humano de fato; o homem só pode ser homem se viver em sociedade. Vygotsky (2009) afirma que ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. E que os seres humanos, como seres sociais, vivem em constante interação entre eles e com o meio, no qual se constituem como pessoas. Esse princípio do desenvolvimento humano foi estudado por vários autores (Piaget, Vygotsky, Wallon, Montessori, Maturana, Wertsch, entre outros), que demonstraram, através de suas pesquisas, que tal princípio se baseia numa inter-relação entre o meio social e as bases biológicas. Segundo Vygotsky (1998), essa relação é dialética no sentido de que o “meio” afeta o indivíduo, provocando mudanças que serão refletidas novamente no meio, recomeçando o ciclo num processo que se assemelha a uma espiral ascendente. Dentro dessa perspectiva, Vygotsky (entre outros autores como Perret-Clermont, Edgar Morin, Piaget, Garnier, Bednarz, Wertsch etc.) considera a aprendizagem como um processo social, no qual os sujeitos constroem seus conhecimentos através da sua interação com o meio e com os outros, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos. Isso é destacado também por Garnier (1991), quando afirma que, embora a concepção de aprendizagem em educação a considere como um processo individual, não se pode negar seu caráter social ao se desenvolver dentro de processos grupais como a sala de aula, que, segundo Garnier, é “...um espaço social no qual as interações de todos os parceiros estão focalizadas sobre saberes de origem cultural”.

Através de metodologias ativas e da aprendizagem significativa, o nosso processo de ensino e aprendizagem tem um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados/conceitos (conhecimentos prévios) mediante sua participação ativa em

todo o processo de construção do conhecimento, colaborando para o desenvolvimento da criticidade dos alunos e o despertar da curiosidade, do espírito investigador e da criatividade, ações tão defendidas por David Ausubel e Paulo Freire. Cabe destacar que a essência das metodologias ativas não se constitui em algo novo, pois o seu primeiro indício encontra-se na obra *Emílio*, de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria.

Os princípios que constituem as metodologias ativas de ensino são sintetizados a seguir:

- Aluno, centro do processo de aprendizagem, frente às grandes mudanças do contexto social, econômico, emocional e cultural, vividas nas últimas décadas, a escola e os métodos de ensino precisaram se adaptar. Convivemos com alunos globais, conectados e imersos em uma quantidade de informações que se transformam continuamente, o de grande parte delas, relaciona-se à maneira de como eles estão no mundo. Nesse contexto, o papel do aluno passa a ser do protagonista no processo de ensino e aprendizagem, sendo corresponsável pela construção do seu conhecimento, saindo da posição de mero expectador. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria, a metodologia ativa busca a prática e o conhecimento prévio do aluno para apresentar a teoria. Nesse percurso, há uma migração do ensinar para o aprender. O aluno tem participação ativa nas aulas, com ações variadas, como: leitura, interpretação, crítica, pesquisa, comparação, observação, imaginação, organização e compreensão de dados/informações, busca de suposições, classificação, elaboração/ construção de sínteses/ aplicação de hipóteses, fatos e princípios, análise e tomadas de decisões. Deixa evidente a postura de autonomia.
- Autonomia- nas práticas pedagógicas que são norteadas pelas metodologias ativas, os alunos têm uma atitude crítica e construtiva diante das informações, dos acontecimentos. O engajamento do aluno em relação à aprendizagem amplia suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões nos diferentes momentos que vivencia no processo de ensino e aprendizagem. Concordando com Paulo Freire, a postura do professor é significativa nesse processo de exercício da autonomia. É preciso favorecer/fortalecer para o aluno o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização não é o ponto de partida, mas o de chegada.
- Problematização da realidade e reflexão - embora a problematização da realidade e a reflexão sejam princípios distintos, eles são indissociáveis. Problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de

tomar consciência dela. Diante disso, o professor precisa instigar o desejo do aluno em aprender, problematizando os conteúdos. Para isso, o professor é fundamental que o professor conheça as situações e os problemas aos quais os conteúdos estão relacionados. Defendemos a ideia de que a aprendizagem/conhecimento deve ser útil para a vida, articulando-o(a) com possibilidades reais de aplicação prática, ou seja, aprender com sentido, com significado contextualizado, uma aprendizagem significativa. Ao acreditarmos que o aluno tem papel ativo como protagonista do seu processo de aprendizagem, oportunizamos situações de diálogo, interação, discussão, reflexão, observação, comparação, de inferência, dentre outras. Com essas ações, destacamos, novamente, a premissa de Paulo Freire acerca da Pedagogia Problematizadora, o educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, na qual teoria e prática, juntas, possibilitam a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia.

- Trabalho em equipe - As metodologias ativas favorecem a interação constante dos sujeitos da aprendizagem, aluno e professor, aluno e aluno, pois propiciam momentos de trocas e discussões, nos quais alunos e professores refletem, opinam e argumentam sobre uma determinada situação e /ou assunto. Também cabe ao professor despertar no aluno uma atitude crítica da realidade em que está inserido, preparando-o para compreender e agir no “mundo” que o cerca.
- Inovação - Para superar o modelo que privilegia unicamente metodologias de transmissão mecânica de conteúdos, em que o papel do aluno é de mero receptor passivo, as metodologias ativas renovam a didática das salas de aulas. Elas exigem mudanças de postura tanto do aluno quanto do professor.
- Professor, mediador, facilitador, ativador- Com a mesma perspectiva de Paulo Freire, acreditamos que a prática educativa tem papel fundamental na formação humana, por ter a essência formadora, de natureza ética, em um processo de interação dinâmico e complexo. Sabemos que ensinar não significa transmitir/transferir o que sabe para o outro, e sim provocar, desafiar, proporcionar as condições de construir, refletir, compreender, transformar, valorizando o respeito e ponto de vista do outro. Segundo Moran, o professor tem o papel de orientador/curador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador no sentido também de cuidador: Ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira.

Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das Instituições educacionais (Moran, 2015, p.24).

As metodologias ativas exigem que o professor tenha postura investigativa de sua própria prática, que seja um eterno pesquisador, a fim de identificar “problemas” e propor possíveis soluções.

O professor deve conceber o ato de ensinar como ato de facilitar/ mediar o aprendizado do aluno, reconhecendo-o como agentes ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos.

Com esta compreensão, as habilidades e atitudes são necessárias para criação e formulação de conceitos, procedimentos e atitudes, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

As metodologias selecionadas para o desenvolvimento das nossas atuações pedagógicas objetivam desenvolver, de forma coletiva, o planejamento e a prática de modo a atender as necessidades e interesses dos alunos das diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes e jovens, para que construam seus conhecimentos, habilidades, competências, valores e saberes indispensáveis ao exercício pleno de sua cidadania, para que, de forma responsável e competente, contribuam para uma sociedade democrática e igualitária e, no plano individual, preparem-se para entrar de forma competitiva no mundo do trabalho. A noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos acadêmicos (conceitual, procedimental e atitudinal). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído, tornando-o significativo.

Nessa conjuntura, compreender e transformar saberes científicos numa dimensão social, reflexiva, utilitária e construtiva, norteia o pensar dessas instituições educacionais. Assim sendo, o NR oferece uma formação humana e aprendizagens do conhecimento científico, através de vivências pedagógicas integradas. As práticas em sala de aula são organizadas de modo a garantir aos alunos acesso aos saberes científicos, de forma interdisciplinar, evitando sua fragmentação e hierarquização.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, por estar ancorada aos princípios éticos, políticos e estéticos preconizados nas DCN e na Base Nacional Comum Curricular, adota também as seguintes competências gerais:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade,

continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens: artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, sabendo que essas competências exigem uma educação responsável pela formação humana integral, na intenção de construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, desenvolve o seu trabalho pedagógico nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Na área de Linguagens, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa (Redação e Gramática), Arte, Música (Educação Infantil), Educação Física (desde a Educação Infantil), Língua Inglesa (desde a Educação Infantil) e Língua Espanhola (3ª série do Ensino Médio).

Nessa área, proporcionamos práticas de linguagem diversificadas, que permitem aos alunos ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas desde a Educação Infantil. Os estudantes se apropriam das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Além de compreenderem que as linguagens são dinâmicas, e que o processo de constante transformação depende da participação de todos.

Na área de Matemática, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem o seguinte componente curricular: Matemática.

Na área de Ciências da Natureza, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem os seguintes componentes curriculares: Ciências (Fundamental I, anos iniciais ao 8º ano), Química, Física e Biologia (do 9º ano a 3ª série).

Na área de Ciências Humanas, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem os seguintes componentes curriculares: História, Geografia (Fundamental I, anos iniciais à 3ª série), Filosofia (do 6º ano a 3ª série), LIV (habilidades socioemocionais, da Educação Infantil ao Ensino Médio) e Sociologia (Ensino Médio).

No Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano), o processo de alfabetização é o foco da ação pedagógica, pois ler e escrever amplia as possibilidades dos alunos de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano), aprofundamos a reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes de cada área de conhecimento, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de situações-problema, questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas, soluções e conclusões.

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, na área de Linguagens, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Na área de Matemática, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC não restringe o estudo apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

O trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, nessa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, tem o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, na área de Matemática, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Na área de Ciências da Natureza, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC tem o compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos processuais e atitudinais das ciências.

Portanto, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, procuramos assegurar aos alunos o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas, procedimentos e atitudes da investigação científica. Além de possibilitar aos alunos um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

O trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC propõe situações de aprendizagem, partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, que estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Para o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC o processo investigativo é o elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

Por estar respaldado pela Base Nacional Comum Curricular, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC promove situações nas quais os alunos:

1. Observam o mundo a sua volta e fazer perguntas;
2. Analisam demandas, delinear problemas e planejar investigações;
3. Propõem hipóteses;
4. Planejam e realizam atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.);
5. Desenvolvem e utilizam ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.);
6. Avaliam informações (validade, coerência e adequação ao problema formulado);
7. Elaboram explicações e/ou modelos;
8. Associam explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos;
9. Selecionam e constroem argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos;
10. Aprimoram seus saberes e incorporam, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico;
11. Desenvolvem soluções para problemas cotidianos, usando diferentes ferramentas, inclusive digitais;
12. Organizam e/ou extrapolam conclusões;
13. Relatam informações de forma oral, escrita ou multimodal;
14. Apresentam, de forma sistemática, dados e resultados de investigações;
15. Participam de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral;
16. Consideram contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões;

17. Implementam soluções e avaliam sua eficácia para resolver problemas cotidianos;
18. Desenvolvem ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, na área de Ciências da Natureza, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e

respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na área de Ciências Humanas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC desenvolve a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana ganha especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Abordamos as relações espaciais e, conseqüentemente, o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, no ensino de Ciências Humanas, de maneira que favoreça a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo é dada por meio de diferentes linguagens, permitindo que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC rompe essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. Valorizamos também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia, História (a partir do Fundamental inicial, Anos Iniciais), Filosofia (a partir do 6º ano) e Sociologia (Médio), estimula uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados

para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Além de contribuir para a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que aprimorem a capacidade dos alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). Além de promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza, exigindo a reflexão sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, na área de Ciências Humana, Geografia, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na área de Ciências Humana, História, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

No sentido de efetivar ainda mais o trabalho pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, destacamos algumas das nossas estratégias pedagógicas, como: desenvolvimento de projetos e/ou problemas, aulas invertidas, aprendizagem em pares ou grupos, aprendizagens por competências e habilidades,

círculos de debates, seminários, estudos de casos e soluções de problemas, trabalhos em grupos, aulas de campo, aulas integradas com utilização de ferramentas computacionais (digitais), entre outros. Para auxiliar as aulas, o NR oferece ambientes diversificados de aprendizagem, como: Google for Education (presença da tecnologia), ClassApp (Sistema Acadêmico), Fiscalize (realização de avaliações e atividades), Salas de Recursos Multifuncionais, Bibliotecas, Laboratórios de Vivência, Física, Química, Biologia e Informática, Espaço Cultural Nísia Floresta, Escotismo, Trilha ecológica, Anfiteatro, Ginásios e Parques Desportivos, Centro de Convivência Clara Camarão, Centro de Convivência Nelson Mandela, entre outros espaços disponibilizados.

Dessa forma, os recursos pedagógicos, como tecnologias da informação e da comunicação, atividades culturais, artísticas, literárias, cívicas, desportivas dimensionam o processo de ensino para além do conhecimento científico. E, conseqüentemente, estão incorporados ao planejamento dos docentes, em todas as suas atividades realizadas com os alunos.

Além de todas as disciplinas previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Fundamental II oferece as disciplinas de Filosofia e LIV (Laboratório Inteligência de Vida-desenvolve as habilidades socioemocionais).

A disciplina de Filosofia busca, no âmbito de sua área de conhecimento, promover o anseio crítico e reflexivo dos seus discentes, frente à realidade contemporânea. Nesse intuito, a disciplina propicia ao estudante a adoção de posturas comportamentais firmes e convictas, baseada na construção de sua liberdade de expressão e autonomia de pensamento.

A solidariedade, a justiça, o diálogo e o respeito mútuo referem-se aos princípios norteadores deste campo epistemológico, que proporcionam aos alunos a ampliação de suas percepções cognoscentes, visto que não existe uma verdade absoluta, mas vários olhares subjetivos perante uma mesma temática ou situação vivida, ou seja, é necessário preservar os valores intrínsecos de cada ser humano e ao mesmo tempo escutar o entorno existente, observando atentamente o constructo do seu semelhante, sem discriminação ou preconceito.

A Ética remete a atitudes enérgicas tão solícitas para as transformações sociais, que respeitam as normas e regras vigentes, mas não se intimidam diante dos desafios rotineiros oriundos do meio circundante (corrupção, fome, miséria, desigualdades sociais). Os valores humanos da sinceridade, respeito, honestidade, humildade, entre outros, imprescindíveis para a construção de um bom caráter e que são apresentados nesta disciplina, ultrapassam as dimensões físicas da sala de aula e precisam ser incorporados diariamente, a fim de se tornarem hábitos comuns e naturais para a formação de qualquer cidadão.

Nas aulas do LIV, desenvolvemos as habilidades socioemocionais dos nossos alunos, ampliando a compreensão de si, do outro e do mundo. Potencializamos, também, a capacidade desse indivíduo de se relacionar, tomar decisões e encontrar caminhos para os desafios cotidianos. As aulas acontecem dentro da estrutura curricular, uma vez por semana, na qual são desenvolvidos hábitos como: criatividade, colaboração, comunicação, pensamento crítico, perseverança e respeito à diversidade. Se estabelecem como um espaço de fala e escuta na escola, sem respostas “certas ou erradas”, promovendo reflexão, debate, empatia, questionamento e proatividade. Esclarecemos que não podemos mudar o que sentimos, mas podemos aprender o que fazer com os nossos sentimentos. O estudo do LIV – Laboratório Inteligência de Vida – ajuda os estudantes a conhecerem seus sentimentos e a desenvolverem habilidades para a vida.

Seguem alguns benefícios da educação socioemocional:

1. Auxilia na superação de desafios;
2. Melhora o desempenho acadêmico;
3. Estimula escolhas responsáveis e saudáveis;
4. Previne o bullying;
5. Diminui índice de violência;
6. Reduz ansiedade e depressão;
7. Encoraja o convívio com as diferenças;
8. Desenvolve atitudes de valorização e respeito à diversidade;
9. Promove o trabalho em equipe;
10. Promove confiança e, conseqüentemente, ajuda na autoestima.

11- CURRÍCULO

O conhecimento se dá através das relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, os quais desenvolvem-se no processo histórico (mediação). Desta forma, o aprendizado se dá a partir de um processo em que o indivíduo adquire informações, atitudes, valores etc., a partir do seu contato com a realidade. Assim, acredita-se numa escola que perceba o papel do professor na

formação do sujeito e na valorização da ação pedagógica e da intervenção.

(Vygotsky)

Historicamente, o currículo tem sido um campo de disputa, de contestação e de conflito. À medida que se chega ao século XXI – numa sociedade marcada por diferenças de classe, de gênero, de etnia, de religião e de geração, dentre outras –, as decisões e prescrições relativas ao currículo estão vinculadas, estreitamente, a estruturas de poder e de dominação. Isso faz da educação formal, ofertada na instituição escolar e na academia, um espaço político de embates permanentes por autonomia intelectual e política, por igualdade e por solidariedade (SILVA, 2007).

A questão central para qualquer teoria que problematize o currículo é orientar a ação educativa em um dimensionamento amplo e integrado. E isso compreende muito mais do que listar conteúdos, cargas horárias e matrizes curriculares. Envolve saber, numa perspectiva política, qual conhecimento deve ser ensinado, quais as finalidades desse conhecimento, para quem ele se destina e a quem ele interessa. Nesse sentido, a indagação o que selecionar como elemento constituinte de um currículo deve ser necessariamente antecedida por *o que os educandos devem se tornar?* Esses questionamentos são fundamentais para uma constituição curricular perspectivada em um processo de construção e de desenvolvimento interativo, dinâmico e complexo.

Nesse entendimento, o currículo constitui-se em um instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico; para o desenvolvimento do pensamento lógico, construtivo e criativo; para a formação de atitudes e convicções; e, conseqüentemente, para a efetiva participação social, política, cultural e econômica. Assim, ele orienta a escolha dos conteúdos, os métodos de ensino, a dinâmica da escola, as propostas de avaliação. Com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar, nas etapas de ensino, o currículo segue o que preveem as Leis de Diretrizes e Bases e demais legislação vigente, levando-se em conta as especificidades e expectativas de aprendizagem, definidas na proposta curricular do NR.

12 - BASES CONCEITUAIS DO CURRÍCULO

O trabalho pedagógico desenvolvido no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, nascido do esforço de todos que fazem o Complexo, vêm ao longo dos anos construindo estratégias, encontrando soluções e criando dispositivo pedagógico que julga melhor para se adequar ao universo de seus alunos. No sentido de alcançar seus objetivos de forma plena e eficaz. Um trabalho que se apoia na Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Brasileira (LDB), na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e na Base Nacional Comum Curricular, com objetivos definidos a se esperar dos alunos do Ensino básico, e cuja importância justifica reiterar:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres Políticos, Cívicos e Sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças;
- Posiciona-se de maneira crítica responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Construir um projeto de vida de forma responsável durante seu percurso formativo;
- Conhecer o funcionamento de todas as disciplinas que integram o currículo, dos diversos níveis e a parte diversificada, e sua importância para o crescimento individual e científico dos alunos;
- Despertar o sentimento de confiança na capacidade afetiva, física, ética, estética, para agir na vida pessoal e no meio familiar;
- Perceber-se integrante e agente transformador do ambiente e da sociedade que está inserido.

13 - VALORES QUE FUNDAMENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO

As atividades escolares se dão com as experiências do NR, e em todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte prática do currículo, como as que contribuem de forma implícita para aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes. É, portanto, fundamental organizar os processos educativos de modo acompanhar e atender às exigências de aprendizagens em todas as etapas do percurso formativo, uma vez que estes se dão em:

- Elevar o grau de compromisso com a realização desse projeto, por parte de todos os seguimentos da escola, nos limites de suas atribuições definidas no regimento que o integra e dela é parte;
- Uma escola em que cabe ao professor ensinar, e ao aluno aprender, esse Projeto Político Pedagógico visa um compromisso coletivo em que os seus agentes se engajam sempre mais nesse processo de aprimoramento cultural e pessoal de

todos, na construção de uma intencionalidade educativa clara, compartilhada e assumida por todos (equipe pedagógica, funcionários, alunos e familiares);

- Aprimorar a intencionalidade educativa, calcada nos valores da ética, solidariedade, democraticidade e responsabilidade, para isso, ditar o funcionamento organizacional e relacional da escola, preservando e reforçando o papel do professor, e tendo o núcleo pedagógico como responsável direto pela formulação e implantação das práticas pedagógicas que as sustentou sempre em consonância com as coordenações pedagógicas;
- Se reconhecer, no escopo desse projeto, a totalidade dos trabalhadores das escolas, no âmbito de suas funções específicas;
- Que a intencionalidade educativa apoiada nos valores da democratização e do trabalho coletivo só se realizará e produzirá sentido se fortemente apoiada pela totalidade dos agentes envolvidos;
- Se reconhecer a importância do trabalho da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, imbuída na melhoria sob a forma de apoio institucional e financeiro;
- Elevar o grau de autonomia de todos os envolvidos neste projeto, do ponto de vista intelectual, dando mais ao aluno o domínio sobre o processo de aprendizagem, auxiliando-os a encontrar e desenvolver os meios que lhe possibilitem construir e viver um percurso intelectual próprio, e do ponto de vista da autonomia moral, devem ser sempre aprimorados os mecanismos que favoreçam e estimulem os alunos, a ascensão de mais responsabilidades com fins a um melhor funcionamento das escolas (garantindo a excelência acadêmica). Visto que a totalidade se dar frente de um coletivo no qual só se escreve na medida em que também se assume e respeita as diretrizes e os projetos traçados por esse mesmo coletivo;
- Que o projeto passa a exigir uma prática compartilhada e solidária, visto que o professor não trabalha mais solitariamente e com uma turma específica;
- Trabalhar de forma diversificada com a transversalidade curricular e a tecnologia, sem, contudo, renunciar a seu conhecimento mais aprofundado em áreas específicas, demonstrando capacidade de inovar;
- Atitude de respeito para com as diferenças culturais, emocionais, raciais, de gênero, de credo ou quaisquer outras; com isso a certeza de que cada aluno é único, e deve construir e exercer sua identidade num ambiente coletivo. Que os conhecimentos construídos no processo de ensino e aprendizagem contribuam para uma sociedade democrática e igualitária.

- A certeza de que toda criança é capaz de aprender e desenvolver-se em ritmo próprio, sendo dadas as condições para que o faça. O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC de Natal, por ser uma Instituição de Ensino inclusiva e com qualidade social, adota as seguintes práticas pedagógicas: formação inicial e continuada de professores para o atendimento educacional especializado; inclui, nos conteúdos curriculares/ projetos, temas relacionados à diversidade, à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; adotamos critérios diferenciados para o processo avaliativo para os alunos com deficiência e com particularidades na aprendizagem, como:

Algumas atividades/avaliações são adaptadas, quando necessário: com enunciados mais objetivos, os verbos de comando são destacados, especificamos os conteúdos a serem estudados (havendo mais direcionamento);

As correções dos professores são mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, a produção do aluno);

Existe a ampliação nos prazos de entrega dos trabalhos/atividades e no tempo de realização das avaliações (tempo estendido);

Quando há necessidade de mais concentração, organizamos uma sala reservada física/virtual para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;

São realizadas atividades complementares durante o processo de ensino e aprendizagem, quando necessário;

Para o nosso aluno que apresenta redução da visão, todas as suas atividades/material escolar têm a fonte ampliada (tamanho 16). Sendo necessário, temos o ledor e o uso de lupa;

Para os nossos alunos com redução auditiva (com aparelho auditivo), utilizamos o microfone de lapela, as aulas são sempre ministradas de frente para o aluno (facilita a leitura labial). Para um deles, é necessário ter enunciados mais objetivos/diretos, mediação da professora para leitura de textos longos e “abstrato”;

Para os alunos com altas habilidades e superdotação existe a flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos; propiciar os melhores níveis de comunicação e de interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar; são oferecidas adequações de instrumentos de avaliação e de ensino e aprendizagem;

Para alunos com deficiência auditiva disponibilizamos intérprete e tradutor de libras para acompanhar o aluno (em 2023 (os professores e a psicopedagoga participarão da formação em Libras);

Para alunos com TGD (transtornos globais do desenvolvimento) estabelecemos rotinas diárias para reforçar a aprendizagem; damos instruções claras, existe a flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem. Proporcionamos os melhores níveis de comunicação e de interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar. São oferecidas adequações de instrumentos de avaliação;

Para alunos que não têm deficiência e apresentam também necessidades educacionais específicas, avalia-se a subjetividade de cada um, e, diante disso, realizam-se as adequações pertinentes.

- Assegurar que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa (objetos de conhecimento contextualizados), atendendo as necessidades específicas de aprendizagem de cada um, mediante métodos de abordagem apropriados;
- Se apoiar nos princípios de competências, habilidades, contextos e situações nas disciplinas que compõem o currículo da escola, nos diversos setores, comprometem-se num esforço constante de esclarecimento de suas ações e atitudes, frente ao Planejamento Pedagógico do NR.

14- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A formação dos alunos, para uma escola contemporânea, exige novas maneiras de aprender e ensinar. É preciso propor uma nova perspectiva de atuação docente visto que as novas tecnologias digitais promovem outras formas de acesso aos conhecimentos, surgindo assim às tecnologias de inteligência, nas quais, o usuário manipula com proficiência o conteúdo, propiciando novas ideias e novas formas de criação.

Segundo Saviani, aprender é desenvolver a capacidade de processar informações organizando assim, dados resultantes de experiências ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno quanto do professor e do contexto da sala de aula. A troca de

saberes entre professor e aluno é de suma importância nesse processo de ensino e aprendizagem. É através dessa troca, que a aprendizagem se intensifica e se torna significativa, preparando o aluno para saber se posicionar, analisar e refletir. O ensino nesse âmbito é usado como artifício que deve ser utilizado de maneira inteligente, propondo atividades que permitam a resolução de problemas através do questionamento, levantamento de hipóteses pertinentes e experimentação, fazendo com que o aluno assuma a responsabilidade de sua própria capacidade de pensar e de se posicionar perante os desafios da vida. Tornando-se assim um ser ativo na construção da sua aprendizagem, aprendendo nas trocas e ao mesmo tempo na aquisição do conhecimento, ocupando assim, um papel decisivo na sociedade contemporânea.

Assim, entende-se que, para realizar o ensino em consonância com o contexto atual, se faz necessária a adoção de procedimentos metodológicos que permitam, aos estudantes, valorizar o diálogo entre o conhecimento construído historicamente pela humanidade e o conhecimento produzido na contemporaneidade. É necessário que se considere, ainda, a influência da história e da filosofia na evolução científica e tecnológica, visando o desenvolvimento integral dos sujeitos e a transformação da realidade social, política, econômica e cultural.

Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos – professores e estudantes –, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensino diversificado. A esse respeito, Solé e Coll (1996, p. 19-20) esclarecem: A aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. [...] aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdos que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; [...] a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios, que, presumivelmente, possam dar conta da novidade. [...]. Nesse processo, não só modificamos o que já possuíamos, mas também interpretamos o novo de forma peculiar, para poder integrá-lo e torná-lo nosso.

A mesma orientação é válida para o uso dos recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação em sala de aula. É possível utilizá-las desenvolvendo uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos estudantes com novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização, de forma crítica, dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo ensino e aprendizagem.

Nessa compreensão, é preciso refletir sobre a relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da

aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino e aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem acadêmica.

O século XXI aponta uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na educação no mundo globalizado, fornecendo indicadores de que os profissionais dessa área precisam ter muitos conhecimentos, habilidade nos procedimentos metodológicos, nas estratégias de aprender e ensinar, de lidar com a diversidade de ferramentas pedagógicas, com a tecnologia.

O professor tem a tarefa de mediar o processo ensino-aprendizagem e não deve propor atividades com questões que buscam uma resposta singular e nega aos alunos a oportunidade de construção do conhecimento. Essa construção faz com que os alunos se sintam sujeitos de sua própria história e não meros repetidores e espectadores.

Os professores devem participar da construção e do desenvolvimento de uma ação educativa consciente, que promova no aluno suas potencialidades e capacidades de criar e soluções e respostas adequadas, ou seja, uma consciência cidadã. Exercer esse papel só é possível, se ele for um profissional reflexivo, um eterno pesquisador, agente de sua própria formação, e estimulador da formação do educando, mediando a construção do conhecimento com atividades lúdicas desafiadoras, criativas e significativas, possibilitando aos alunos, tornarem-se sujeitos participantes, autônomos e críticos em relação ao contexto em que estão inseridos. O professor reflexivo é um investigador que formula suas estratégias e reconstrói a sua prática pedagógica.

Gardner, (2002 p. 135), referindo-se ao saber docente, confirma que “é na prática refletida, na (ação- reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Concordando com esse autor, acreditamos que a experiência docente é um espaço de produção de conhecimento, decorrendo da postura crítica do (a) professor (a) sobre sua prática profissional. Isso implica refletir criticamente sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar.

É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar. Mais do que nunca, a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, o discernimento, os sentimentos e a imaginação de que necessitam para desenvolver suas habilidades e competências. A educação deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno – mente, corpo,

cognitivo, emocional, sentido estético, responsabilidade pessoal e social. Além de despertar o pensamento crítico e autônomo, formulando juízos de valores.

As múltiplas formas de diálogo e interação são o eixo de todo o trabalho pedagógico, que deve primar pelo envolvimento e pelo interesse genuíno dos educadores em todas as situações, provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade e a criatividade, por meio de exercícios de sensibilidade, reconhecendo e alegrando-se com as conquistas individuais e coletivas das crianças, sobretudo as que promovam a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade.

Portanto, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida, serão pilares do conhecimento: **aprender a aprender** (adquirir instrumentos para a compreensão), **aprender a fazer** (agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos/conviver** (cooperação/respeito/solidariedade com os outros em todas as atividades humana), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores). Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas.

Seguem, na íntegra, as recomendações indicadas por Delors (2012). Elas, basicamente, sintetizam o significado de cada pilar.

- A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.
- *Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
- *Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes; quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional; quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- *Aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

- *Aprender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Diante de tudo isso, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC compreende que profundas mudanças precisam ocorrer no sistema de ensino e que só se aprende participando, vivenciando, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Não se ensina só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Para que o discurso da aprendizagem significativa se concretize e para que haja interação entre o processo de ensino e o de aprendizagem, é preciso mais do que novas metodologias, recursos didáticos ou até mesmo de um aparato tecnológico. Acredita-se que o professor deva ser um comunicador que desperte o interesse do aluno e considere os aspectos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem. O educador não deve deter-se apenas em codificar sua mensagem, mas torná-las decodificáveis para o aluno.

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1982), aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Nesse processo, a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específico, que Ausubel define como “conceito subsunçor” ou simplesmente “subsunçor” existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.

Segundo SOLÉ e COLL (1999, p.22-20) o conceito de aprendizagem significativa é central na perspectiva construtivista, a ponto de se afirmar que nesse contexto a palavra “construção” está sendo utilizada no sentido de “atribuir significados pessoais” a um “conhecimento que existe objetivamente”, em particular, aos conteúdos escolares.

Além disso, entende-se, que a aprendizagem é significativa quando os estudantes conseguem “estabelecer relações substantivas e não arbitrarias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados” (PCN, 1997, p.52). Isto está de acordo com o que escreve MACHADO (1995, p.138), ao afirmar que “compreender é apreender o significado” e que “apreender o significado de um objeto ou acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos”.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então, a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser

potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz seleciona os conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Na aprendizagem significativa há uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, na qual ambos se modificam. À medida que o conhecimento prévio serve de base para a atribuição de significados à nova informação, ele também se modifica, os subsunçores vão adquirindo novos significados, se tornando mais diferenciados, mais estáveis. Novos subsunçores vão se formando; subsunçores vão interagindo entre si. A estrutura cognitiva está constantemente se reestruturando durante a aprendizagem significativa. O processo é dinâmico; o conhecimento vai sendo construído.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC valoriza os muitos saberes do aluno e oportuniza a ele momentos de demonstrar suas reais potencialidades. Assim, estimulamos o sentimento de pertença. Os professores estão atentos para as diferentes formas de ensinar, pois há muitas maneiras que possibilitam o aprender. Eles têm consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. O aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, descompromisso etc. A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria.

A relação professor-aluno pode tornar o aluno capaz ou incapaz. Se o professor tratá-lo como incapaz, ele não será bem-sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor se mostrar despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chance terá de transferir suas dificuldades para o aluno.

O professor prescinde vivenciar experiências menos decepcionantes e menos ingratas (PERRENOUD, 2001, p. 95) e, para que isso possa ocorrer pode ser adotada uma pedagogia diferenciada, de forma que se evite o fracasso escolar e que na escola, como tal, o professor possa ser partidário de uma pedagogia diferenciada realizando esforços no sentido de deparar-se com a realidade histórica escolar de cada criança.

A prática educativa demanda a existência de sujeitos, sendo um que ensina, aprende e outro que aprende, ensina. Assim como existem os objetos, os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, como alega FREIRE (2001, p. 77). Na aprendizagem freiriana (ob.cit., p. 26-66) o aprender antecede o ensinar.

Portanto, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Estes saberes do educando representam saberes socialmente construídos na prática comunitária.

A proposta pedagógica do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC procura discutir com os alunos a realidade concreta associada ao conteúdo das disciplinas que se ensina. O respeito à autonomia e à dignidade do ser do educando deve prevalecer nas relações entre professor e aluno. O educando tem seu gosto estético, sua inquietude, seus questionamentos e respostas, sua linguagem (sua sintaxe e sua prosódia), justamente por não ser “uma tábula rasa ou uma mente vazia” (PERRENOUD, 2000, p. 28).

Refletindo sobre as expectativas mais comuns dos alunos frente aos professores, PERRENOUD (ob.cit., p. 84) argumenta que existe: a admiração pelo professor, as manifestações de respeito, de afeição, força e equilíbrio físico, beleza, charme, esbelteza, agilidade, feminilidade, virilidade e desempenhos brilhantes no âmbito intelectual, artístico ou esportivo. Expectativas essas que, no entender desse autor, não têm nenhuma relação direta com as competências escolares. Em resumo, as diferenças entre crianças manifestam-se com relação às expectativas normativas do professor que faz intervenções por vezes desfavoráveis às aprendizagens escolares. Porém, nas condições habituais da ação pedagógica, seria surpreendente que o professor pudesse dominar completamente suas reações afetivas e suas tendências culturais.

Vygotsky e Feurstein (apud FONSECA, 1995, p. 81) já se mostravam preocupados com as atitudes, os valores e as competências do professor quando preconizavam que:

“A criança, objeto de estudo mais complexo que se conhece, traz para a escola um conjunto de atitudes e valores sobre o envolvimento de competências e de pré-requisitos de aprendizagem, de processamento (visual, auditivo, tátil-cinestésica etc.), de elaboração e comunicação de informação; e de conhecimentos e estratégias de aprendizagem que requerem um diagnóstico psicoeducacional equacionado em áreas fortes e fracas que possam perspectivar o seu potencial dinâmico, e não estático, de aprendizagem, pressupondo o seu nível de desenvolvimento potencial”.

Numa perspectiva renovada, as novas pedagogias, segundo PERRENOUD (2001, p. 127), “são fortemente centradas na criança como pessoa única, ativa, criativa e responsável”. Segundo o autor, essa nova imagem da criança atingiu todas as classes sociais, em especial, as classes chamadas médias e superiores, isto porque, para que a criança adquira todas as virtudes e seja digna de todas as atenções, é preciso viver em condições privilegiadas que permitam sobreviver em sua força de trabalho, tolerar sua liberdade de movimento e de palavra, encontrar tempo e vontade de negociar com ela as menores coisas da vida. FREIRE (2001, p. 78) argumenta que o professor não pode negar que o papel fundamental que desempenha é o de “contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador”. Trata-se da necessidade de o professor refletir sobre o seu papel neste importante processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o aluno a ser o protagonista do seu processo de

aprendizagem. Contribuir para que o aluno seja “artífice de sua formação” é um papel a ser desempenhado por aqueles que para isto têm competência e compromisso.

Aprender, por sua vez, é concebido como um ato de construção do conhecimento da realidade concreta, por meio de aproximações sucessivas. O aprendido não decorre da memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. Aprender significa, assim, passar de uma visão sincrética e ingênua da realidade (senso comum) para uma visão sintética, clara e unificada dessa mesma realidade (senso crítico), mediatizada pela análise que se faz por meio do conhecimento trabalhado. Ao final do processo de ensino, o aluno deve ser portador de saberes capazes de orientar e dar clareza à sua posição como cidadão ético e integrante de uma sociedade.

15- AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação da aprendizagem escolar, é preciso que se reflita sempre a respeito “de que” e “de quem” ela está a “serviço”. Como ação de transformação, a avaliação da aprendizagem escolar dá significado ao processo de ensino e aprendizagem e à relação professor-aluno, aluno-aluno. Ela deve ter caráter mediador, sistemático e inclusivo, envolvendo o aluno dentro dos enfoques quantitativo e qualitativo. E por ser, no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, um processo reflexivo, desenvolvido em todos os momentos educativos, supera o aspecto puramente quantitativo e pontual.

Por não acreditar na concepção tradicional de avaliação centrada, exclusivamente, na verificação dos conhecimentos “depositados” pelo professor junto ao aluno, de forma autoritária e bancária, como enfatizam Romão (1998) e Freire (2006), o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC opta por uma concepção de avaliação com múltiplas funções: dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa, favorecendo, efetivamente, no avanço do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é uma ferramenta pedagógica que analisa o processo de ensino aprendizagem. A avaliação, além de buscar detectar as potencialidades e as dificuldades dos alunos, sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizados pelos professores, redirecionando o trabalho pedagógico.

Na função dialógica, a avaliação serve a um projeto pedagógico comprometido tanto com as variáveis do meio sociocultural no qual o educando se insere quanto com aquelas que determinam o modo de ser desse mesmo educando, a fim de possibilitar a emancipação do sujeito e, ao mesmo tempo, do seu meio (LUCKESI, 2009). Nesse sentido, “a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor” (ROMÃO, 1998, p. 59).

Na função diagnóstica, avalia-se para identificar o nível de conhecimentos dos alunos quanto aos conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal, a fim de detectar erros e buscar corrigi-los, considerando esses erros como ponto de partida para a evolução da aprendizagem do aluno. Não se avalia, portanto, para, tão somente, registrar o baixo desempenho do educando.

Na função processual, reconhece-se que a aprendizagem não acontece de forma pontual, estática, mas em um constante movimento. A avaliação, sob essa perspectiva, busca priorizar a qualidade e a evolução processual da aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, conforme orienta a LDB. Essa avaliação não se restringe apenas a uma prova ou um trabalho no final do processo, pois adotar a postura de avaliar o aluno apenas por meio de um instrumento com caráter de avaliação classificatória seria um ato reducionista do processo de ensino e aprendizagem.

Na função formativa, objetiva-se possibilitar que o aluno vivencie a tomada de consciência da atividade que ele desenvolve. Trata-se da tomada de consciência tanto do seu próprio processo de construção do conhecimento quanto dos objetivos da aprendizagem, podendo o aluno, de forma consciente, participar da regulação da atividade, segundo estratégias metacognitivas. O aluno pode expressar seus erros, considerando que se encontra situado em um processo de construção do conhecimento elaborado, e suas limitações, considerando que se encontra situado em um processo contínuo de acesso aos saberes, arquitetando, assim, alternativas na (re)significação do processo de ensino e aprendizagem.

Na função somativa, expressa-se o resultado referente ao desempenho do aluno durante o desenvolvimento das unidades do período letivo, utilizando-se de instrumentos que possibilitem a mensuração da aprendizagem frente aos conteúdos específicos de cada disciplina, seguindo os critérios orientados pelo corpo docente e coordenação pedagógica.

Avaliar relaciona-se com a busca de uma aprendizagem com sentido para o educando e para o educador, uma vez que este deve estar, constantemente, avaliando a sua prática pedagógica. Para tanto, o aluno tem o direito de saber que conteúdos são focados nos ambientes da aprendizagem escolar, quais os objetivos do estudo desses conteúdos, quais as estratégias necessárias para que se possam superar as “dificuldades” apresentadas durante o processo.

Portanto, a avaliação do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC é:

- **Mediadora/formativa:** Processo de interação entre aluno e professor na (re)construção do conhecimento, através da vivência e convivência de ideias nas situações de ensino-aprendizagem. Busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar

problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata contribui para o avanço do processo.

- **Diagnóstica e Investigativa:** Revela-se através do olhar atento do professor na busca de observar, registrar as possibilidades e necessidades específicas do aluno, considerando suas diferenças individuais e oportunizando o acompanhamento do processo de aprendizagem, compreendendo e interferindo na caminhada do aluno através de metodologias diversificadas.
- **Contínua e Cumulativa:** Acontece durante todo o processo, com ênfase nos conteúdos trabalhados na unidade, possibilitando a retomada e a reconstrução do processo de ensino-aprendizagem. Assume várias formas/ estruturas, tais como trabalhos individuais/em grupo, seminários, debates, seminários...
- **Motivadora:** Estimula a possibilidade de crescimento de forma a inspirar confiança, otimismo e autorrealização.

16- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Historicamente a escola, em geral, se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania, fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

Por muito tempo, perdeu-se o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de alunos que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino.

Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência, em contraposição à sua dimensão pedagógica. O desenvolvimento de estudos no campo da educação e dos direitos humanos vem modificando os conceitos, as legislações, as práticas educacionais e de gestão, indicando a necessidade de se promover uma reestruturação das escolas de ensino regular e da educação especial.

Em 1994, a Declaração de Salamanca, resolução da Organização das Nações Unidas que trata dos princípios, da política e da prática em educação especial proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

A Declaração de Salamanca é considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam a inclusão social, justamente com a Convenção sobre os Direitos da Criança (1988) e da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990). Faz parte da tendência mundial que vem consolidando a educação inclusiva. A sua origem é atribuída aos movimentos em favor dos direitos humanos e contra instituições segregacionistas, movimentos iniciados a partir das décadas de 1960 e 1970.

Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).”

As Diretrizes ampliam o caráter da educação especial para realizar o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, porém, ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular, não potencializam a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino, prevista no seu artigo 2º.

No Brasil, entre os diversos documentos instituídos decorrentes da Declaração de Salamanca, e, um dos mais recentes, é o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 6 de julho de 2015). A aprovação dessa Lei foi um grande avanço para a sociedade brasileira, principalmente para os que são acometidos de alguma necessidade educacional especial.

Com o Estatuto da Pessoa com Deficiência é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Entretanto, a Educação Inclusiva, sob o aspecto da aprendizagem que ocorre na escola, particularmente na sala de aula comum, enfrenta atualmente diferentes desafios. Dentre as diversas medidas urgentes necessárias para implementação de propostas inclusivas, as relacionadas às práticas pedagógicas e à formação de professores são apontadas como as mais relevantes.

Para contextualizar a situação atual brasileira, os dados mais recentes disponíveis sobre estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – NEE (Brasil, 2015) mostram que havia quase 700 mil estudantes com NEE matriculados em salas comuns de aula do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos – EJA em 2014, o que representava 78,8% dos estudantes com NEE, enquanto os outros 11,2% estudavam em salas especiais ou escolas exclusivas.

Esses dados atingem diretamente a organização e a prática pedagógica das instituições escolares e das instituições formadoras de professores, que devem respeitar a diversidade dos estudantes e oferecer diferenciação nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos. Essas necessidades educativas especiais, embora diferenciadas, não podem se desenvolver isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais.

Embora existam professores qualificados especialmente para a educação especial, eles não são em quantidade suficiente para responder à atual demanda da escola regular. Outro agravante é a formação que o professor recebe na universidade para lecionar na educação básica. Ela é constituída de disciplinas que contemplam conteúdos disciplinares e pedagógicos, bem como experiências práticas, que acontecem em um período bem reduzido. Entretanto, esses conhecimentos adquiridos não são suficientes para trabalhar, de forma “eficiente”, com a variedade de deficiências, síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem existentes hoje nas escolas. Assim, o professor não se sente seguro e preparado para mediar no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes inseridos em sua sala de aula. Entendemos, então, que há necessidade de formação de professores para contribuir na realização de um trabalho significativo na formação integral junto a esses estudantes com deficiência.

Diante de tudo isso, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC cumpre e respeita as orientações da Lei Brasileira de

Inclusão, nº 13.146/2015, do MEC/SEESP/GAB, da Resolução nº 03/2016-CEE/CEB/RN, dos Decretos de Lei nº 6.571/2008 e 6.949/2009, da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências – ONU/2006, do Parecer CNE/CEB nº 13/2009, da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e da e Norma Brasileira ABNT 9050.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC proporciona momentos de formação para os professores e os auxiliares de desenvolvimento infantil com palestras e estudos que esclareçam e aguçam a sensibilidade dos profissionais para o trabalho com as particularidades das deficiências, síndromes, dos transtornos, distúrbios e orientam metodologias e estratégias que podem colaborar para o avanço do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a participação de “todos” os alunos no ambiente e nas atividades pedagógicas propostas. Além de desenvolverem uma habilidade para atentamente observar e identificar as possíveis necessidades que se revelem na rotina da educação.

A equipe pedagógica da Instituição, comprometida e engajada no avanço do processo de ensino e aprendizagem de todos os seus alunos, realiza as seguintes ações com os alunos com deficiência:

- Algumas atividades/avaliações são adaptadas: com enunciados mais objetivos, os verbos de comando são destacados, especificamos os conteúdos a serem estudados (havendo mais direcionamento);
- As correções dos professores são mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, da produção do aluno);
- Existe a ampliação nos prazos de entrega dos trabalhos/atividades e no tempo de realização das avaliações (tempo estendido);
- Quando há necessidade de mais concentração, organizamos uma sala reservada física/virtual (devido ao ensino remoto) para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;
- As agendas, quando necessário, são adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- São realizadas atividades complementares durante o processo de ensino e aprendizagem;
- Oferecemos apoio pedagógico de Química, Física, Matemática e Redação, no contraturno, para os alunos que desejarem (apresentando dificuldades ou potencialidades);

- Além do professor de sala de aula, o aluno com deficiência é acompanhado pelo auxiliar de desenvolvimento infantil (quando apresenta síndromes/distúrbios mais severos);
- Existe um Plano Educacional Individualizado (PEI) para o aluno com deficiência. Ele é construído em conjunto com a equipe pedagógica da Instituição, família/aluno e profissionais terapêuticos. Para a construção do PEI, fazemos uma avaliação prévia da criança com os profissionais da escola, encontro com a família/aluno e a equipe terapêutica que o atende para ter informações específicas sobre o seu desenvolvimento acadêmico, habilidades de vida diária, motricidade, desenvolvimento social e itens de seu interesse. A partir do estabelecimento de metas e objetivos de curto, médio e longo prazo (associados a metodologias e recursos específicos que poderão ser aplicados para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem). O plano é construído trimestralmente;
- Existe o apoio do Atendimento Educacional Especializado na sala de aula e na sala de recursos multifuncionais (alunos com deficiência). Os encontros na sala de recursos multifuncionais acontecem semanalmente, com duração de 45 minutos, para encontros individuais e, 1h, para encontros em grupo de até 6 alunos. O aluno frequentará a Sala de Recursos o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem. Nos encontros, são desenvolvidas atividades específicas com uma psicopedagoga e as pedagogas da sala de recursos, de acordo com a necessidade de cada aluno. A equipe da sala de recursos (psicopedagoga e pedagogas) apoia e orienta o professor da sala de aula, quanto às adaptações curriculares, avaliação e metodologias que podem ser utilizadas na sala de aula. O trabalho difere das aulas comuns e não se destina à recuperação dos conteúdos curriculares em que o aluno apresenta rendimento abaixo da média (7,0 pontos) ou a realização de deveres de casa. É o momento da realização de trabalhos diversificados, partindo das áreas de seu interesse, aptidões e/ou das dificuldades específicas. As atividades são realizadas de forma lúdica e integrada aos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão. Para tanto, são utilizados os seguintes recursos: jogos, brinquedos, atividades diversificadas/lúdicas, equipamentos eletrônicos. Os grupos são organizados de acordo com as habilidades e/ou dificuldades, faixa etária e interesses dos alunos. Os encontros são registrados em fichas individuais e as informações são compartilhadas com os professores das salas regulares, com a equipe de psicologia, a fonoaudióloga, coordenadores da escola, familiares e outros especialistas. A Instituição tem 2 salas, uma na unidade I (ED) e outra na

unidade II (HC), ambas com a mesma estrutura/organização. A sala é estruturada com todos os equipamentos, materiais necessários e profissional qualificado. A sala funciona no contraturno, sob responsabilidade de uma psicopedagoga e três pedagogas da Instituição. Sendo assim, a Sala de Recursos Multifuncionais proporciona um serviço especializado para os alunos com deficiência, que apoia e complementa o trabalho realizado em sala de aula. Na sala de recursos funcionais, participam alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino, que apresentam deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que necessitam de apoio especializado complementar para superar as dificuldades e os obstáculos aparentes, obtendo avanços no processo de aprendizagem. Além de apoiar o desenvolvimento dos alunos, esse atendimento colabora com a sua formação e autonomia dentro e fora da escola. Atualmente, a sala de recursos multifuncionais atende os seguintes alunos:

- Crianças do nível IV (5 anos) a 3ª série do Ensino Médio com deficiência;
- Aluno sem deficiência: avalia-se a subjetividade de cada um, e, diante disso, realizam-se as adequações pertinentes em sala de aula. Nesse caso, não há atendimento na sala de recursos. O apoio da sala é oferecido para alunos com deficiência;
- Alunos com altas habilidades e superdotação: flexibiliza-se e adequa-se o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos. Proporciona-se momentos de encorajamento, que estimulam e desenvolvem a comunicação e a interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar e na sociedade em geral;
- Alunos com redução da visão: todas as atividades/livros didáticos têm a fonte ampliada (tamanho 16). As ações realizadas em sala de aula atendem às necessidades específicas. A psicopedagoga orienta o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora de sala de aula;
- Alunos com redução da audição: para alunos que usam aparelho auditivo ou são implantados, utiliza-se o microfone de lapela. A linguagem de sinais não é utilizada. Caso haja necessidade, será contratada um profissional apta para auxiliar o(a) aluno(a). As ações realizadas em sala de aula atendem às suas necessidades específicas. A psicopedagoga/pedagoga orienta o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora de sala de aula.

OBS.: Todas as adaptações acontecem de acordo com as orientações dos profissionais que acompanham o aluno com deficiência. Por isso, em algumas situações, é importante encaminhar à escola o laudo atualizado (anualmente).

Atuações futuras para os seguintes atendimentos:

- Para alunos com ausência visual: Possibilitar diferentes instrumentos de avaliação, tais como: prova oral, apresentação de seminários, portfólios. Permitir, durante as aulas, o uso do gravador, de computador com programas sintetizadores de voz e leitores de texto. Proporcionar adaptações necessárias para o avanço do processo de ensino e aprendizagem.
- Para alunos com ausência auditiva: ter a presença de um intérprete em sala de aula para auxiliar a comunicação entre aluno e professor/colegas e adaptações necessárias para o avanço do processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição tem como projeto investir, inicialmente, na capacitação da psicopedagoga e das pedagogas da sala de recursos no curso de Braille e Libras, por ser a profissional “responsável” por esse acompanhamento.

A equipe pedagógica do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC entende que todos nós somos diferentes e que a diferença, de certa forma, nos humaniza. Percebê-la como valor é um processo que se estabelece em todas as esferas da vida e que legitimamos individual e socialmente. Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância. No Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, a apropriação desse princípio ético é desenvolvida desde os primeiros anos de escolaridade.

Sendo assim, é de extrema importância mostrar para os alunos que **não** somos todos iguais e que a heterogeneidade está presente no nosso dia a dia, devendo valorizar e respeitar. Atualmente existem claramente grupos muito diferentes, como: religiosos, étnicos, econômicos, culturais etc. Ainda encontramos os que apresentam facilidade para aprender e outros que sofrem para compreender os conceitos mais simples; alguns que têm facilidade para aprender, mas não se interessam; outros com dificuldades e se mostram muito interessados; outros com estilos de aprendizagem diferentes; e outros indisciplinados. Todo esse contexto mostra que os alunos que compõem as salas de aulas não são iguais e que, portanto, não é possível desenvolver uma ação pedagógica única e homogênea.

Na escola – espaço social multicultural, integrador e sistematizador dos conhecimentos, construídos, historicamente, pela humanidade –, a diversidade está, intrinsecamente, ligada ao currículo, uma vez que o processo educativo envolve aspectos diversos (étnicos, culturais, raciais, religiosos, políticos, territoriais, socioeconômicos, físicos e comportamentais, dentre outros) que interferem, diretamente, na formação humana.

Portanto, a compreensão do conceito de diversidade implica a definição de algumas diretrizes específicas:

- A relação entre diversidade e conhecimento (valorização de conhecimentos produzidos por diferentes culturas, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não escolares, como, por exemplo, a educação do campo, a educação de jovens e adultos, a educação indígena, a educação ambiental, a educação étnico-racial e a educação dos quilombolas);
- A relação entre diversidade e ética (formação de valores e de atitudes, condição possibilitadora de relacionamentos interpessoais focados no respeito ao outro como sujeito social, sujeito de direito e sujeito ético);
- * A relação entre diversidade e organização dos tempos e dos espaços escolares (superação da rigidez e da naturalização da organização dos tempos e dos espaços escolares, condição possibilitadora da inserção da diversidade de vivências dos educandos);
- A superação da concepção tradicional de avaliação da aprendizagem (de instrumento punitivo, classificatório e excludente para acompanhamento do processo de construção do conhecimento).

Assim, o respeito à diversidade é um dos princípios fundamentais da concepção do currículo desta Instituição de Ensino. Respaldo pelo princípio da igualdade, esse respeito materializa-se na ação educativa, sobretudo na relação entre educadores e estudantes em sala de aula: a forma de se conceber a educação e o papel do educador e do educando no processo de construção do conhecimento; a relação de respeito entre os envolvidos nesse processo; o estabelecimento de uma relação que prima pelo respeito à pessoa humana e pela inclusão de todos; o reconhecimento da singularidade e das diferenças existentes entre as pessoas e entre os grupos; o respeito ao direito de cada um numa sociedade democrática; a convivência com diferentes opiniões sobre a realidade e diferentes visões de mundo; respeito aos valores e às crenças; o exercício da tolerância e da mediação dos conflitos; e o repúdio a todo tipo de discriminação.

A convivência saudável e participativa, numa comunidade educativa, possibilita a educadores, educandos, funcionários dos diversos setores, gestores e familiares, um aprendizado que vai muito além dos conteúdos escolares e do currículo oficial.

Possibilita o aprendizado da vida social. É por meio dele que se aprende a conviver com as diferenças inerentes ao próprio ser humano, com as possibilidades e as limitações, os interesses e as necessidades, num movimento de interação em que prevalece a heterogeneidade, respeitando-se as regras de convivência na comunidade e na sociedade.

A relação da diversidade com o currículo dependerá, principalmente, da concepção de educação e do olhar sensível de educadores na busca de um sistema educacional inclusivo, democrático e aberto à diversidade.

O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC fornece, durante o processo de formação dos educandos, condições que possibilitem a ampliação da visão de mundo, mostrando caminhos e possibilidades de escolhas, tanto uns quanto outros favorecedores da inserção e da atuação cidadã na sociedade. Os caminhos e as escolhas devem ser responsáveis, ativos e respeitosos. Devem ser, sobretudo, críticos frente ao modelo social vigente, com vistas à transformação social na busca pela justiça e pela igualdade.

17 – IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança. Assim, podemos dizer que elas precisam sentir que fazem parte de uma família, pois ela é a base de qualquer pessoa na infância e, é nela que a criança encontra um espaço natural para o seu desenvolvimento moral e afetivo.

O papel da família modificou-se ao longo do tempo. Atualmente as famílias são organizadas de diversas maneiras e o compromisso de educar em um ambiente onde o diálogo e o amor prevaleçam está sendo cada vez mais afetado.

O bom relacionamento familiar e a convivência prazerosa são o grande segredo para o crescimento do respeito mútuo. Essas situações comprovam que a educação familiar é a verdadeira árvore da ciência, cujos frutos alimentam a criança tornando-a cidadã consciente de seus direitos e deveres.

As famílias educadoras, que levam a sério sua missão na arte de educar, precisam lembrar que a criança é um ser humano, com necessidades físicas, psíquicas e sociais a serem supridas; é dependente e precisa ser tratado sem humilhações e castigos, ser orientada com critérios de verdade e justiça; precisa de afeto, de elogios, incentivos e sorrisos para a construção de seu caráter.

Algumas famílias estão desgastadas em seus laços afetivos e o lar passou de um centro gerador de vida e diálogo para uma agitação e desencontros, quando não

apenas um ambiente em que as pessoas se fazem presentes somente enquanto dormem. Os espaços dedicados ao convívio comum nas casas foram reduzidos e os quartos foram ampliados e mobiliados segundo as características de cada família e de seus membros. Há falta de espaço comum para o encontro das famílias. Dentro do próprio lar os espaços foram se individualizando. Os quartos passaram a ser pequenas residências, dentro da grande residência, com televisão, computador e outros objetos, além da cama e do guarda-roupa, onde é passada a maior parte do tempo e com isso perde-se muito no convívio familiar. A sala de refeições, de estar e a cozinha; espaços que seriam para a troca de experiências e para a manifestação de sentimentos e de partilha, ficam vazias.

No decorrer da história, muitas mudanças foram marcando a educação e com a chegada da modernidade e transformações sociais chegamos a um modelo familiar que oferece amor incondicionado, um refúgio do mundo considerado estranho, competitivo e ameaçador. Vivemos uma cultura emocional, sentimental baseada na superproteção, onde se recompensa sem merecimento, se permite sem critérios e se defende sem a preocupação de considerar os fatos.

Tudo isso vem trazendo preocupação para a escola que entra como parceira na responsabilidade de educar, já que ela tem o compromisso de oferecer parâmetros para os alunos crescerem como seres humanos capazes de tomarem decisões e de agirem como protagonistas de sua própria história, oferecendo uma educação contínua e permanente.

Percebemos que as crises da educação brasileira provêm também da falta de um bom relacionamento entre a escola e a família. Os valores da família precisam vir de encontro com os da escola para que as crianças percebam e aprendam com as atitudes e modelos convergentes entre as duas instituições e isso muitas vezes não é possível, porque a cultura da intolerância e parcialidade foi instalada entre essa relação.

Alguns desafios precisam ser enfrentados para que a educação aconteça de maneira efetiva. Escola e família precisam andar juntas para ajudarem na construção do caráter das crianças e para que isso aconteça é necessário que ambas estejam informadas sobre o ensino-aprendizagem adquirido pelas crianças, que a família colabore com os educadores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, que se mostre interessada pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, que valorizem a instituição de ensino escolhida, os conhecimentos e habilidades que propicia, para criar nas crianças hábitos de respeito e uma expectativa positiva ao conhecimento adquirido e socializado, que expressem em palavras e atitudes a confiança que têm em relação a escola e em seus profissionais, que procurem saber o que a criança realizou e como foi o seu dia, que zelem por uma relação de carinho e respeito com os educadores, pois a opinião da família influi sobre os filhos; que observem os materiais escolares e auxiliem as crianças nas tarefas de casa, que

procurem resolver problemas entre família e escola e, por fim reforcem sempre a autoestima e autoconfiança dos filhos.

É de fundamental importância a família ter tempo para as crianças, ser exemplo de comportamentos (responsabilidade, respeito, comprometimento, pontualidade, amor, organização, disciplina, tolerância, sinceridade, verdade...) e oferecer espaços à liberdade de pensar e agir. Saber dizer “não”, introduzindo-as no mundo real, fazendo-as pensar no que foi negado para que amadureçam com sabedoria. A educação não depende de si mesma, mas principalmente do papel que a família desempenha dentro, fora e junto à escola.

A família precisa ajudar a criança a descobrir-se como pessoa, desenvolver suas potencialidades para que, no futuro, possa aplicar, de modo que ela se perceba como um agente transformador, que transforma e é transformado por esse meio. A família é lugar de viver a experiência de conviver com as diferenças de idade, temperamento, relações interpessoais marcadas pela colaboração, tolerância, serviço, aceitação, solidariedade, limites e potencialidades. Esse processo só poderá ocorrer por meio da família primeiramente e da escola como responsável por dar continuidade a esse trabalho.

É no aconchego da família e da escola que a criança vai construindo sua consciência/caráter, se socializando, se educando para enfrentar a realidade e as dificuldades na sociedade, tornando-se uma pessoa consciente e crítica. Tanto família, quanto escola influenciam nas atitudes das crianças. Elas buscam respeito como gente que pensa, age, ama e sofre. A educação torna-se a ligação da família e da escola, com a esperança de um presente e futuro menos doloroso, modificando a cultura e os costumes da sociedade com maior percepção de seus direitos, deveres e a liberdade como cidadãos.

Na família e na escola, onde existe o amor que dialoga, o amor que abraça, que perdoa, que ouve com os ouvidos do coração, que auxilia/orienta as crianças a aprender valorizar e a ter projetos de vida, lutar e procurar manter acesa a chama do amor em todos os seus atos e atitudes é possível construir uma consciência crítica, capaz de enfrentar as dificuldades e ir a busca de um mundo onde prevaleça a justiça e o bem-estar de todos.

18 - EDUCAÇÃO INFANTIL (com registro apenas na ED)

Para atender as necessidades sociais das últimas décadas, a sociedade civil e os órgãos governamentais estruturaram um movimento para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988.

Então, a partir de 1988, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passaram a ser, legalmente, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208,

inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, também defende esse direito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, e a Base Nacional Comum Curricular, dezembro de 2017, estabelecem, de forma incisiva, o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação, essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem a aprendizagem. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil. Dentre elas: “A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade”. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família.

Considerando o capítulo II da LDB e o documento da Base Nacional Comum Curricular, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC vem, há 109 anos, unindo tradição e modernidade em ensino, uma vez que pauta seu plano pedagógico em teóricos como Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Lauro de Oliveira Lima, dentre outros, concebendo e objetivando aprendizagens cada vez mais significativas.

A Educação Infantil do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC é um espaço privilegiado, entre árvores e muitos jardins repletos de cores e formas, possuindo um ambiente próprio para os alunos. Esse ambiente, planejado de forma muito bem arquitetada para que possam ser crianças na essência de sua infância, possibilita vivências de normas e regras necessárias à formação de um cidadão. Com um currículo que engloba um conjunto de práticas as quais buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e colaboram com a construção de suas identidades.

Para garantir um acolhimento de excelência, o NR possui parques, piscinas, salas de aulas amplas e com uma ventilação natural, quadra de esportes, campos de futebol, biblioteca com espaço infantil adaptado, salas de informática, laboratórios de ciência, anfiteatro... Além de muito espaço ao ar livre para ação e movimento, com a companhia constante de nossa fauna e flora litorânea, que nos circunda, estrategicamente, com seu olhar vigilante, contribuindo de forma permanente para o desenvolvimento do respeito e valorização do meio ambiente.

A Educação Infantil do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC possui uma prática intencionalmente planejada e permanentemente avaliada, considerando a integralidade e indivisibilidade dos âmbitos motor, emocional, cognitivo, social que

propicia aos alunos desta primeira infância a aprendizagem através do lúdico, estimulando e valorizando o brincar, criar, aprender, crescer, construir e ser criança!

A proposta da Educação Infantil, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, tem como objetivo concretizar metas pré-estabelecidas com vistas ao ensino de qualidade, valorizando a criança como ser único.

Toda prática pedagógica busca o desenvolvimento integral de forma interdisciplinar, estimulando habilidades como: expressões facial e corporal, o lúdico, o potencial motor, socioafetivo e cognitivo. Os estímulos desses aspectos consideram o conhecimento prévio do aluno, sendo esse um processo dinâmico, no qual a articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento ocorre de forma simultânea e integrada.

Com base nas ideias de pensamento das teorias críticas da educação, como ponto de partida para novas descobertas, são planejadas sistematicamente situações nas quais as crianças possam amadurecer, crescer e desenvolver a sua autonomia. Sendo assim, a Educação Infantil é um lugar de socialização, de convivência, de trocas, de interações socioafetivas, de inserção sociocultural e de construção de identidades, possibilitando à criança partilhar suas experiências, rotina e cultura.

O processo de aprendizagem sendo de qualidade, o ensino se efetiva em ambientes acolhedores, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres, onde as atividades elevem a autoestima das crianças, aguçando sua curiosidade e criticidade.

A Educação Infantil como um espaço privilegiado de conquistas e desenvolvimento pleno de potencialidades, é o alicerce de todo o processo de crescimento humano.

A Educação Infantil é o primeiro nível de ensino na formação acadêmica dos alunos. As crianças são respeitadas e consideradas como seres únicos, que têm suas particularidades e individualidades a serem observadas e estimuladas. O Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC instiga o desenvolvimento integral dos pequenos, valorizando suas potencialidades: motora, socioafetiva e cognitiva de forma contextualizada.

Falar que a escola deve proporcionar formação integral (motora, social-afetiva e cognitiva) às crianças é comum hoje em dia. No início do século passado, porém, essa ideia foi uma verdadeira revolução no ensino. Uma revolução comandada por um médico, psicólogo e filósofo francês chamado Henri Wallon (1879-1962). Sua teoria pedagógica, que diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que memória e erudição eram o máximo em termos de construção do conhecimento. Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se

comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Acreditando nisso, a Educação Infantil do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC planeja situações diversificadas, nas quais as crianças possam progredir quanto ao desenvolvimento do pensamento criativo e independente, das atitudes, dos valores, da socialização e da formação pessoal (corpo e mente).

A Educação Infantil, por ter compromisso com o desenvolvimento integral de seus alunos, estimula:

- A capacidade de utilizar as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo de maneira crítica, criativa e significativa;
- O desenvolvimento de uma atitude de investigação, reflexão diante das situações-problema e da construção do conhecimento;
- O desenvolvimento da capacidade de ser autor de seu próprio conhecimento;
- O desenvolvimento da consciência ecológica através do estímulo da observação, respeito e preservação;
- O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à vida e do bem-estar de si e do outro;
- A construção da autonomia, identidade e independência;
- O exercício da cidadania, a participação social e política e a transformação crítica, criativa e ética da realidade social;
- O desenvolvimento da criatividade, curiosidade, senso crítico, valor estético e cultural;
- A ampliação, dentro do mundo específico das vivências estético-musicais, das formas de expressar o que as crianças sentem dentro de si e das formas de desenvolver as suas musicalidades;
- A elaboração e o desenvolvimento de estratégias que explorem as múltiplas inteligências, envolvendo os pequenos em atividades que estimulem o potencial de aprendizagem e promovam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e artísticas, enquanto são apresentados a uma segunda língua (inglês).

18.1- FINALIDADES / OBJETIVOS

A Educação Infantil do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e fundamentada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular, pretende formar pessoas capazes de pensar e agir como seres críticos e históricos, que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si e do mundo, ou seja, cidadãos curiosos, criativos, afetivos, autoconfiantes, sociáveis, sensível, responsáveis, autônomos e éticos.

A Educação Infantil, dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular, tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, numa ação educativa integrada com a família e através das cinco principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressas, conhecer-se. Todas guiadas pelos princípios éticos, estéticos e políticos.

- A. Princípios éticos: com a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- B. Princípios políticos: estimulando a percepção dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e o desenvolvimento da autonomia e independência.
- C. Princípios estéticos: promovendo a valorização, compreensão e interpretação da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Pensando em uma educação indissociada do cuidar dando condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (com experiências e vivências que partem do concreto como referência) e assim terem a condição de construir significados pessoais e coletivos, à medida que vão se construindo e se conhecendo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar.

Toda prática pedagógica busca o desenvolvimento integral de forma interdisciplinar, estimulando habilidades como: expressões facial e corporal, o lúdico, o potencial motor, socioafetivo e cognitivo. Os estímulos desses aspectos consideram o conhecimento prévio do aluno, sendo esse um processo dinâmico, no qual a articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento ocorre de forma simultânea, contínua e integrada.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do currículo da Educação Infantil do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC é fundamentada, em sua

maior parte, nas teorias críticas da educação, que abrangem o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem. Podemos citar alguns estudiosos que nos ampara, como: **Celestin Freinet (1896 – 1966)**, para ele “a educação que a escola dava às crianças deveria extrapolar os limites da sala de aula e integrar-se às experiências por elas vividas em seu meio social”; **Jean Piaget (1896 – 1980)** concebia a criança como ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, utilização de objetos e pessoas. Para ele, as crianças constroem e manipulam sua realidade ativamente. E que todas as crianças passam por estágios estáveis de estruturação de pensamento. Piaget contribui com um valioso legado de informações e conhecimento a respeito da gênese e desenvolvimento e aprendizagem infantil; **Lev Semenovitch Vygotsky (1896 – 1934)** buscou compreender o ser humano sempre como agente produtor de conhecimento de acordo com as interações sociais. Para Vygotsky desenvolvimento e aprendizagem são processos interativos, ou seja, ao aprender em um contexto social específico o indivíduo está se desenvolvendo. Além de nos apresentar as “zonas de desenvolvimento” (Proximal = Real à Potencial); **Henri Wallon (1879-1962)** concebe o ser na sua plenitude, de maneira completa. Contrário ao procedimento de se privilegiar um único aspecto do desenvolvimento da criança, WALLON o estuda em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nos diferentes momentos do desenvolvimento, os vínculos entre cada um e suas implicações com o todo representado pela personalidade.

Diante de tantos teóricos e suas contribuições no processo histórico e evolutivo da educação na infância, conclui-se que os estudos com relação à educação, metodologias, recursos didáticos e pedagógicos não se esgotam apenas nestes teóricos. Porém, vale ressaltar que, cada um deles, diante de seus estudos e pesquisas, procurou compreender o período da infância e dar suas contribuições no campo da Educação Infantil.

Acreditando que cada indivíduo é sujeito e autor de seu próprio conhecimento, ou seja, cada criança interpreta o real à sua maneira, constituindo uma visão de mundo e concepções próprias. A base dessa construção, no entanto, não é solitária, faz-se no convívio social, na interação do sujeito com o meio e com outros indivíduos de seu meio social e suas mediações.

Para tanto, todos os membros da equipe se reúnem, no final de cada ano, para a elaboração do plano anual e semanalmente para reflexão e planejamentos semanais.

É importante ressaltar que, em 2023, iniciaremos o Programa Bilíngue com os alunos da Educação Infantil, do nível I ao nível IV. Os alunos terão aulas de inglês todos os dias da semana.

18.2- AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos cinco níveis da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, observam-se diferentes domínios das áreas curriculares – formação pessoal e social, expressão e comunicação, conhecimento de mundo – através de uma leitura globalizante e contextualizada. Assim, os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em relatórios descritivos, não havendo atribuição de notas. Apresentando, assim, um resultado qualitativo do processo de ensino e aprendizagem.

19- ENSINO FUNDAMENTAL

Como afirma Cury (2002), seja por razões políticas, seja por razões ligadas ao indivíduo, a educação foi tida historicamente como um canal de acesso aos bens sociais e a luta política e, como tal, também um caminho de emancipação do indivíduo. Pelo leque de campos atingidos pela educação, ela tem sido considerada, segundo o ponto de vista dos diferentes grupos sociais, ora como síntese dos direitos civis, políticos e sociais, ora como fazendo parte de cada um desses direitos.

O Ensino Fundamental do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC conforme o objeto da Lei nº 11.274/2006 funciona com nove anos de duração, mediante a matrícula da criança com seis anos de idade, abrangendo assim, a faixa etária dos 6(seis) aos 14(quatorze) anos de idade. Seguindo a orientação das DCNs da Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular, é obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental para o 1º ano a criança com 6(anos) completos ou a completar até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, após esta data a criança deverá ser matriculada na Educação Infantil.

Nesse segmento de ensino, as crianças e adolescentes possuem um desenvolvimento marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social, e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais. Tendo isso em vista, o Ensino Fundamental da Escola Doméstica de Natal tem como objetivo central estimular o aluno para ser cada vez mais participativo e atuante, na perspectiva de sua identidade como estudante e como cidadão. Assim, aliamos ao trabalho da sala de aula, a abordagem sobre Ética e Convívio Social, estudos teóricos e práticos sobre Patrimônio Cultural e Formação Política, através de eventos e projetos didáticos que aproximam o aluno da compreensão crítica da realidade. Atendendo alunos do Ensino Fundamental I ao Ensino Fundamental II, destinado a atender alunos a partir de seis anos de idade, tem o papel de tratar o conhecimento,

como processo de construção, iniciado nos níveis anteriores, fortalecendo a autonomia intelectual a ser requerida em níveis superiores da escolaridade.

O Ensino Fundamental I (anos iniciais) estabelece o seu fazer pedagógico nas bases solidificadas do prazer em aprender e no desenvolvimento de competências e habilidades, tendo como objetivo dar condições para os educandos compreenderem a funcionalidade do conteúdo trabalhado em sua vida cotidiana. A preocupação com a formação macro do aluno no estabelecimento das relações interpessoais, conhecimento da realidade que o cerca e intervenções solidárias são presentes na formação dos nossos alunos.

As disciplinas são trabalhadas a partir do contexto do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio, desenvolvendo-o de forma plena e global. A tecnologia é inserida em sala de aula através do uso de aplicativos, através do trabalho com o Google for Education, ClassApp e a Fiscalize, que permitem a execução de avaliações, acompanhamento sistemático das famílias em relação à aprendizagem e à realização de atividades.

No Ensino Fundamental I se faz a articulação com os demais níveis de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental II), colaborando desta forma para o estímulo continuado e sistematizado dos conhecimentos, proporcionando oportunidades contextualizadas e sequenciadas de alfabetização e letramento, desenvolvimento das diversas formas de expressão, o aprendizado da Língua Portuguesa e Inglesa, a literatura, a música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, das Ciências, História, Geografia e LIV.

As avaliações, que é parte integrante do que determina a LDB em seus artigos 12,13, 14, são ações que possuem o zelo pela aprendizagem dos alunos. Por isso, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação no Ensino Fundamental I, baseia-se, sobretudo, em procedimentos de observações e avaliações de registros de atividades individuais e/ou coletivas, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário. Assim, a avaliação é objeto redimensionador da ação pedagógica, que assume um caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica.

O Ensino Fundamental II (anos finais) se propõe a desenvolver um processo educativo que contemple a formação integral do aluno e sua consciência ética, estética e cidadã. O trabalho pedagógico desenvolvido parte da compreensão de que o aluno é o sujeito do processo ensino aprendizagem e o professor é o facilitador. Assim, dentro das diversas áreas de conhecimento, são estruturadas situações e potencializadas as experiências vivenciadas pelo aluno, objetivando a construção de conhecimentos e saberes que permitam aos alunos, compreender e transformar o mundo que os rodeia, tornando-se cidadãos autônomos e críticos que exercem seus direitos e deveres.

A aquisição do conhecimento é entendida como um processo de construção contínua do ser humano em sua relação com o meio. Organismo e meio exercem ação recíproca.

O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é fundamental para o seu desenvolvimento. Entendemos que sem contato humano não se consegue ser humano de fato; o homem só pode ser homem se viver em sociedade. Vygotsky afirma que ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

Portanto, o conhecimento não está, então, no sujeito, como queriam os inatistas, nem no objeto, como diziam os empiristas, mas resulta da interação entre ambos. E que a aprendizagem deve ser significativa. Falar em aprendizagem significativa é assumir que aprender possui um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante sua participação nas atividades de ensino e aprendizagem.

Em resumo, as atividades são dirigidas, nesta etapa, para que os alunos possam:

- Ter o domínio das diferentes linguagens verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura;
- Perceber-se integrante e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, e agindo com responsabilidade, em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Desenvolver atitudes de respeito, cooperação, solidariedade, amizade, responsabilidade e organização;
- Apreciar e valorizar as diferentes produções artísticas;
- Compreender o ambiente natural e social, o sistema político e a tecnologia;
- Desenvolver a capacidade de **aprender a aprender**, com vistas à aquisição autônoma de conhecimentos e habilidades;
- Fortalecer os vínculos de família e de solidariedade humana em geral;
- Desenvolver suas competências e habilidades, como as de relação interpessoal e intrapessoal, as cognitivas, as motoras, as éticas, as afetivas e as estéticas de inserção social, mediante o processo dinâmico de construção e reconstrução de conhecimentos, no qual existe a interação constante entre o saber sistematizado e os saberes prévios dos alunos, num processo contínuo e permanente de aquisição. Buscando assim, uma sociedade mais justa e menos excludente.

19.1 - AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A partir do 2º ano do Ensino Fundamental I até o Ensino Médio, a avaliação é contínua e diversificada, de natureza diagnóstica e formativa, englobando aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho escolar do aluno, ao longo do ano letivo.

O processo avaliativo da Instituição objetiva coletar dados sobre o aproveitamento e desempenho de cada aluno, com o propósito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, levando, quando necessário, a uma retomada do fazer pedagógico de modo a possibilitar o alcance dos objetivos propostos, tendo em vista a individualidade e particularidade de cada aluno.

A organização das ações de avaliação é estabelecida em etapas trimestrais, quando será observado o desenvolvimento do trabalho pedagógico, do processo de aprendizagem e do aproveitamento do aluno.

A dinâmica desse processo se dará por: Avaliações Variadas, que serão compostas por trabalhos (TRs), Avaliação Parcial (AP) e Avaliação Final do Trimestre (AF) ou Reavaliação Trimestral (RT), RT apenas no 1º e 2º trimestres. Todos os alunos participam da Reavaliação Trimestral, independente da Média Parcial. No 3º trimestre, não acontece a Reavaliação Trimestral.

Para o cálculo da **Média Parcial do 1º e 2º trimestres** (sem a Reavaliação Trimestral): **(TRs + AP + AF) /3**. Portanto são 3 blocos de 10 (dez) pontos que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

Nos 2º e 3º anos não acontecem a AP, portanto são 2 blocos valendo 10,0 (dez) pontos que serão divididos por 2 **(TRs + AF) /2**:

$$(TRs + AF) /2 = \text{Média Parcial}$$

$$(TRs + AF \text{ ou } RT, \text{ permanece a de maior valor}) /2 = \text{Média Trimestral}$$

$$TRs = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

$$AF/RT = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

4º ao 9º ano

$$(TRs + AP + AF) /3 = \text{Média Parcial (sem Reavaliação Trimestral)}$$

$$(TRs + AP + AF \text{ ou } RT) /3 = \text{Média Trimestral (com Reavaliação Trimestral)}$$

TRs = 10,0 (dez pontos)

AP = 10,0 (dez pontos)

AF/RT= 10,0 (dez pontos)

OBS.: A Reavaliação Trimestral substituirá a nota de menor valor (AP ou AF).

Para o cálculo da **Média Trimestral** do 1º e 2º trimestre (após Reavaliação Trimestral), a construção da média mudará, pois a RT substituirá a menor nota (AP ou AF).

Portanto, a Média Trimestral será composta da seguinte maneira (após Reavaliação Trimestral):

1º trimestre e 2º trimestre (Média Trimestral, após Reavaliação Trimestral):

2º e 3º ano: Não acontecem a AP, ficando:

$(TRs + AF \text{ ou } RT, \text{ permanece a de maior valor}) / 2 = \text{Média Trimestral}$

TRs = 10,0 (dez pontos)

AF/RT = 10,0 (dez pontos)

4º ao 9º ano

$(TRs + (AP + AF \text{ ou } RT)) / 3 = \text{Média Trimestral (após Reavaliação Trimestral)}$

TRs = 10,0 (dez pontos)

AP = 10,0 (dez pontos)

AF= 10,0 (dez pontos)

RT (substituirá a nota de menor valor: AP ou AF) = 10,0 (dez pontos)

OBS.: Para os alunos com deficiência, quando necessário, haverá uma atividade complementar para compor a Média do Trimestre. As avaliações são analisadas de maneira particular, valorizando, ao máximo, a produção do aluno.

A Reavaliação Trimestral apenas substitui a menor nota (AP ou AF) no 1º e 2º trimestres, caso tenha maior valor. Todos os alunos participam da Reavaliação Trimestral, independente da Média Parcial do 1º e do 2º trimestre.

Para o cálculo da **Média Trimestral do 3º trimestre** (não tem a Reavaliação Trimestral): **(TRs + AP + AF) /3**. Portanto são 3 blocos de 10 (dez) pontos que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

2º e 3º ano: Não acontecem a AP, ficando:

$$(TRs + AF) /2 = \text{Média Trimestral}$$

$$TRs = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

$$AF = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

4º ao 9º ano

$$(TRs + AP + AF) /3 = \text{Média Trimestral}$$

$$TRs = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

$$AP = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

$$AF = 10,0 \text{ (dez pontos)}$$

OBS.: Para os alunos com particularidades no processo de aprendizagem e/ou com deficiência, teremos:

- Para a nossa aluna que apresenta redução da visão, todas as suas atividades/material escolar devem ter a fonte ampliada (tamanho 16);
- Para os nossos alunos que apresentam redução da audição, utilizaremos o microfone de lapela. Para um deles, os enunciados são mais objetivos/diretos. Nenhum dos dois utiliza/necessita da linguagem de sinais;
- As correções dos professores serão mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, a produção do aluno);
- Ampliar os prazos de entrega dos trabalhos/atividades e o tempo de realização das avaliações (proporcionar tempo estendido, quando necessário);
- Havendo mais necessidade de concentração, organizar uma sala reservada física/virtual para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;

- As agendas diárias devem ser adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- Promover atividades complementares, quando necessário, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao término do ano letivo, será formulada a média anual que englobará os resultados alcançados em cada um dos trimestres. Desse modo, serão promovidos os alunos que obtiverem a média anual igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética dos resultados dos I, II e III trimestres e que tenham frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Submeter-se-á ao processo de Recuperação Anual, após o III trimestre, o aluno cuja média anual seja igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 7,0 (sete). Nesse período, os estudos desenvolvidos também terão caráter cumulativo das atividades e conteúdos trabalhados para a formação das principais competências de cada ano ou série. Portanto, o processo pedagógico terá apenas 1 Recuperação durante o ano letivo (no final do ano letivo, que será a Recuperação Anual).

Após a Recuperação Anual, a média necessária para aprovação passa a ser 6,0 (seis), calculada pela somatória da Média Anual com a nota da Recuperação Anual, dividida por 2.

$$\frac{\text{Média Anual} + \text{Nota da Recuperação Anual}}{2} \geq 6,0$$

2

Encerrando o processo avaliativo, o aluno com Média Final inferior a 6,0 (seis) será considerado retido.

As reposições das APs ou AFs acontecem no contraturno, de acordo com o cronograma elaborado pela Coordenação Pedagógica. A reposição será realizada apenas com os (as) alunos (os) que não realizaram a AP ou AF na data oficial, ou estiveram em atividades da própria escola (olimpíadas e/ou competições). Todas as reposições acontecem ao final de cada trimestre (Fundamental I ao Ensino Médio). É importante ressaltar que a reposição substitui apenas uma das avaliações, Avaliações Parciais (APs) ou das Avaliações Finais (AFs), portanto, não substitui as duas avaliações, apenas uma delas.

O (A) aluno (a) só estará isento (a) da taxa de reposição se apresentar o atestado médico, em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação.

Para os alunos com deficiência e/ou com particularidades no processo de aprendizagem, teremos:

- As correções dos professores serão mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, a produção do aluno);
- Ampliar os prazos de entrega dos trabalhos/atividades e o tempo de realização das avaliações (proporcionar tempo estendido, quando necessário);
- Havendo mais necessidade de concentração, organizar uma sala reservada física/virtual para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;
- As agendas, quando necessário, serão adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- Promover atividades complementares, quando necessário, durante o processo de ensino e aprendizagem.

20- ENSINO MÉDIO

É importante reforçar que, no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, em 2023, o currículo do Novo Ensino Médio estará presente nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. O processo de transição será gradativo, previsto pela Lei Federal nº 13.415/2017, que trará um currículo mais flexível, com mudanças na carga horária e na organização curricular das escolas de todo o Brasil. Em 2024, incluiremos a 3ª série, concluindo a implementação do currículo do Novo Ensino Médio na Instituição.

Um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio, além de incentivar o papel protagonista dos estudantes, valorizando suas aptidões e interesses, é garantir a consolidação e a ampliação dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e habilidades e orientada pelo princípio da educação integral.

O trabalho pedagógico desenvolvido no Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC está respaldado nos documentos oficiais que orientam a composição curricular brasileira (Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Portanto, o novo currículo do Ensino Médio será constituído de Formação Geral Básica (BNCC) e de Itinerários Formativos (parte diversificada) para cada área do conhecimento.

Formação Geral Básica (BNCC)	Itinerários Formativos
<p>A Formação Geral Básica é o conjunto de aprendizagens comuns e obrigatórias a todos os estudantes. Ela será organizada em quatro áreas do conhecimento, cada qual com um conjunto de componentes curriculares que todos os estudantes irão cursar: Arte, Literatura, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física formam a área de Linguagens e suas Tecnologias; Química, Física e Biologia compõem a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. História, Geografia, Sociologia e Filosofia formam a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e, por fim, o componente de Matemática compõe a área de Matemática e suas tecnologias.</p> <p>Os componentes curriculares integram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que guia a elaboração dos currículos de referência adotados por colégios públicos e privados de todo o Brasil.</p> <p>A LDB inclui, no Ensino Médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia (Art. 35-A, § 2º). Já o ensino de Língua Portuguesa e Matemática</p>	<p>Os Itinerários Formativos são o conjunto de unidades curriculares que os estudantes poderão cursar para aprofundar os conhecimentos ou realizar uma formação técnica e profissional. Os Itinerários serão organizados por área do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os itinerários são organizados a partir de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Esses eixos possibilitam oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, promovendo a sua formação pessoal, profissional e cidadão.</p> <p>Os itinerários buscam envolvê-los em situações de aprendizagem significativa, que permitam construir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.</p>

será obrigatório nos três anos do Ensino Médio,

Para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC oferecerá 4 itinerários, por semestre, 1 em cada área do conhecimento. Para os alunos da 2ª série, serão oferecidos 4 blocos de Itinerários. Cada bloco será composto por 2 áreas do conhecimento. Nos itinerários NR, teremos: Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas. Todos esses componentes, no NR, são obrigatórios:

Os alunos da 1ª série participarão dos 4 itinerários oferecidos, 2 em semestre. Lembrando que, no Itinerário, os alunos devem cursar todos os componentes (Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas).

Para os alunos da 2ª série do Ensino Médio, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC oferecerá 4 blocos de Itinerários. Cada bloco será composto por 2 áreas do conhecimento. Nos itinerários NR, teremos: Projeto de Vida, Trilha Específica e Eletivas. Todos esses componentes, no NR, são obrigatórios:

1º semestre de 2022
NOVO ENSINO MÉDIO - ELETIVAS NR

**Eletiva (01): Etiqueta Social e Profissional -
Elegância e Atitude**

Área do Conhecimento: Linguagens e suas
Tecnologias e Ciências Humanas

Professora responsável: Laísa Palhano

Horário: 16h15min às 17h10min

Local: Auditório da Unidade I (ED)

Número mínimo de participantes: 5 alunos

Número máximo de participantes: 15 alunos

Acreditamos que as normas de convivência social, além de serem essenciais para saber se comportar/apresentar em diferentes situações sociais, proporcionam ordem, segurança e ajudam na comunicação. Não limitaremos a etiqueta e boas maneiras a lições de comportamento e de como agir. Mostraremos que também é fundamental ter cuidados com sua aparência pessoal, ficando atento(a) às escolhas das roupas e da linguagem que devem ser utilizadas em cada situação.

O que é etiqueta?

Etiqueta/Postura adequada no cotidiano: em diferentes eventos sociais.

Atitudes/Comportamentos que não geram constrangimentos (festas, maternidade, hospital, velório...).

Evitando gafes.

Como se comportar à mesa: sentar-se adequadamente, uso dos talheres, pratos, copos e guardanapos de papel e tecido.

Atitudes/Comportamentos nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Tik Tok...)

Orientações de roupas e acessórios em diferentes momentos.

Organização de mala para diferentes ocasiões.

Eletiva (02): Gastronomia

Área do Conhecimento: Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza

Professor(a) responsável: Chef João Neto

Horário: 16h15min às 17h10min

Local: Vivências Culinárias

Número mínimo de participantes: 5 alunos

Número máximo de participantes: 10 alunos

Conhecer e saber a arte de cozinhar trazem benefícios pessoais e profissionais, como:

Colabora com a saúde: sabemos a procedência dos ingredientes, utilizamos produtos frescos e preparamos as refeições em um ambiente seguro/higiênico (cozinha, mãos e utensílios limpos). Você procura conhecer o valor nutricional dos alimentos, preparando refeições mais saudáveis e diminuindo os congelados.

Economia no orçamento e independência: preparar as refeições em casa gasta menos do que gastaria em um restaurante/delivery. Saber preparar suas refeições o(a) torna independente, não precisando esperar alguém fazer.

Diminui o desperdício: quando preparamos o nosso alimento, passamos a ter uma relação mais próxima com a comida, valorizando cada ingrediente e evitando o desperdício por saber quanto custou cada um.

Pode ser um negócio/trabalho: você pode empreender no ramo de alimentação, buscando sua independência financeira.

Preparação de deliciosos pratos (práticos, elaborados e saudáveis), conhecendo o valor nutricional dos alimentos e sua origem.

Sugestões de preparos do chef:

Lanches saudáveis; sanduíche ratatouille taco com recheio de abacate e ovo...

Sucos funcionais;

Pratos para o almoço e jantar: risoto, ravioli, panqueca, stroganoff, lasanha de abobrinha, tabule de quinoa, torta salgada de liquidificador, suflê de legumes...

Preparações restritivas (sem glúten e sem lactose);

Sobremesas tradicionais de diferentes nacionalidades: pavê de chocolate, Petit gateau, torta de limão low carb, cheesecake...

Preparo de algumas sugestões dos alunos.

Obs.: Os alunos serão responsáveis pelos ingredientes utilizados nos pratos preparados em cada aula.

Eletiva (03): Educação Financeira

Área do Conhecimento: Matemática, Linguagens e Ciências Humanas

Professora responsável: Déborah Barros

Horário: 17h10min às 18h

Local: Bloco Júpiter

Número mínimo de participantes: 15 alunos

Número máximo de participantes: 35 alunos

Todos fomos educados para conviver com outras pessoas em sociedade, no lar ou no ambiente de trabalho. Todos recebemos, em maior ou menor grau, uma educação formal na escola, que muito nos ajuda a compreender o mundo de hoje. Todos nós, enfim, possuímos uma formação cultural e profissional, mas que nem sempre engloba a educação financeira.

No entanto, a discussão sobre a importância do dinheiro e de sua boa administração é fundamental para que possamos melhor planejar nossas vidas. Muitas vezes, podemos enfrentar dificuldades por não ter tido informações que nos auxiliassem a conviver melhor com os problemas do consumo e da poupança em especial, se dependemos do salário para viver.

A autogestão financeira é importante para que vivamos com menos preocupações geradas pela falta de reservas financeiras; para que tenhamos maior autonomia em nossas decisões; para que possamos planejar o nosso futuro e o de nossos filhos; para termos prazer em consumir produtos e serviços, em adquirir bens de que necessitamos. Ou seja, a autogestão financeira é importante para que possamos manter nossa vida em equilíbrio.

O que é Educação Financeira?

A educação financeira tem como propósito orientar os alunos na escola em relação à tomada de decisões, sobre necessidades e desejos de consumo, além de necessidades de poupança, atentando para seus sonhos. Além disso, há esclarecimento sobre os serviços financeiros, financiamentos, juros, rendimentos, abordando decisões sobre investimentos, consumo sustentável, prevenção de situações problemáticas e outros assuntos inerentes à educação financeira.

Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com a sua renda, com o gerenciamento do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

A difusão da educação financeira permite que as pessoas aproveitem as oportunidades de produtos e serviços ofertados, de uma forma consciente, sobre seus rendimentos.

Eletiva (4): Empreendedorismo para a educação profissional

Área do Conhecimento: Linguagens, suas Tecnologias e Ciências Humanas

Professor(a): Vanielly Fontes

Horário: 17h10min às 18h

Local: Bloco Júpiter

Número mínimo de participantes: 15 alunos

Número máximo de participantes: 35 alunos

O mundo do trabalho vem se modificando com uma velocidade cada vez mais alucinante. O perfil de quem está no mercado de trabalho exige novas atitudes e habilidades, além dos talentos. Essa mudança de foco dá ainda mais abertura ao empreendedorismo e promove necessidade de mudanças de cultura empresarial e de vida.

A qualificação profissional passou a ser fundamental para preparar para o mundo do trabalho e abre um universo de possibilidades, mas também é preciso saber lidar com situações variadas em qualquer ambiente, seja ele de trabalho, seja das relações pessoais, e essas atitudes marcam a busca e o alcance de resultados nas diversas áreas da vida.

Os principais assuntos serão:

- Atitudes empreendedoras e tipos de empreendedorismo;
- O mundo do trabalho;
- Planejando meu sucesso profissional;
- Plano de vida e carreira.

No Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, a prática pedagógica respeita os três pilares fundamentais: a estética para sensibilidade, a política para a relação com justiça e a ética para alteridade. A estética, considerada como a permanente observação das relações existentes entre as formas e o sentido daquilo que está à volta do aluno, constitui-se um referencial para perceber e analisar valores, a política é entendida como a percepção, a consciência e o debate acerca das relações de poder estabelecidas; e a ética e a alteridade se constituem em movimento a favor da vida, à medida que respeita e valoriza as diferenças.

De acordo com Silva (2005), privilegiar a dimensão cognitiva não pode secundarizar outras dimensões da formação, como, por exemplo, as dimensões física, social e afetiva. Assim percebemos a o Ensino Médio como espaço de continuidade do acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento do aluno como “Ser”, único e indivisível.

A proposta no Ensino Médio desenvolve no aluno, a formação de valores ao mesmo tempo o fortalecimento da autonomia, necessários para a participação como cidadão na sociedade.

No Ensino Médio as metodologias são mistas, como afirma (SANTOMÉ, 1998) apud DCN /2013, as quais são desenvolvidas em, pelo menos, dois espaços e tempos. Um, destinado ao aprofundamento conceitual no interior das disciplinas, e outro, voltado para as denominadas atividades integradoras.

Quanto à formação tem como objetivo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. As escolas se propõem no Ensino Médio, a formação geral, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, compreender, criar e formular, buscar informações, analisá-las e selecioná-las.

Dessa forma, o currículo do Ensino Médio do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, oportuniza ao aluno:

1. Compreender significados e fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
2. Relacionar teoria à prática;
3. Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
4. Continuar compreendendo;
5. Atuar com autonomia intelectual e pensamento crítico;
6. Agir com flexibilidade para adaptar-se a novas situações;
7. Prepara-se para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Os componentes definidos pela LDB e pela BNCC, também são considerados e praticados pelo Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC:

- O estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes;
- A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino; sendo a sua prática facultativa ao estudante nos casos previstos na Lei;
- O ensino da História do Brasil, que leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeias;
- O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas da Educação Artística e de Literatura brasileira;
- A Filosofia (a partir do 6º ano) e Sociologia (Médio);
- Uma língua estrangeira moderna na parte diversificada (Inglês, a partir da Educação Infantil, e Espanhol, apenas na 3ª série).

Na etapa final do Ensino Médio com duração de um ano, tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o Ensino Médio.

Para atender as finalidades do Ensino Médio, na escola, durante essa etapa, desenvolvem-se atividades interdisciplinares, aulas sobre temas em foco, que contemplam várias áreas do conhecimento, contribuição para maior entendimento do aluno de que o ensino por área considera vários aspectos das disciplinas, fazendo a ponte no que é comum a cada uma; conseqüentemente trazendo mais aprendizado.

Para maior familiaridade dos alunos com o ENEM os professores seguem os programas estabelecidos pela e LDB e BNCC, que tem como princípios norteadores:

- Desenvolvimento de competências e habilidades em cada disciplina;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Situação Problema nos exercícios para o desenvolvimento da lógica e da capacidade de análise.

Dessa forma, o papel dos professores é fundamental para conduzir os alunos a pensar, discutir, dialogar e refletir, provocar questionamentos, e, assim, caminhar utilizando outros meios para fazer o conteúdo seguir sem perder de vista a questão maior, que é a preparação para a vida social e levar consigo as experiências adquiridas no percurso cultural, aqui vivenciadas.

Com o intuito de avançar, ainda mais, o processo de aprendizagem dos alunos e com as novas demandas: Enem, vestibulares, novos objetos de conhecimento, consolidação e retomada de conceitos que são pré-requisitos para a continuidade da evolução da aprendizagem, o Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC também oferece, no Ensino Médio, os cursos PREPARA NR, nas áreas de conhecimento de Matemática e Produção Textual. O trabalho pedagógico desenvolvido no PREPARA NR tem como pilar: o desenvolvimento das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular.

As matrículas para esses cursos são limitadas.

PREPARA NR TAXA ÚNICA – 1º MÓDULO / PÚBLICO-ALVO: ALUNOS ENEM				
TURMA	1º MÓDULO	ALUNO EXTERNO	ALUNO NR	MATERIAL IMPRESSO COLOR
<u>ACADEMIA DO TEXTO</u>	01	R\$ 260,00 ou 2 x R\$145,00	R\$ 155,00	2x R\$45,00
<u>MATEMÁTICA DO ZERO</u>	01	R\$ 260,00 ou 2 x R\$145,00	R\$ 155,00	2x R\$45,00
CASADINHA	01	R\$ 450,00 ou 2 x 230,00	R\$250,00 ou 2 x 130,00	2x R\$45,00
Obs.: Formação das turmas: 20 alunos, quantidade mínima; 45 alunos, quantidade máxima.				

20.1- AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

1ª e 2ª série

A proposta do processo avaliativo do Ensino Médio atende aos requisitos legais no que se refere à construção de significados a partir de diferentes campos do saber entre si: professor-aluno-conhecimento-escola. Esse avanço se materializa quando a concepção de conhecimento e a proposta pedagógica da escola estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências que constituem a base didático-metodológica para a realização do acompanhamento sistemático dos conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem a estrutura curricular, na qual se incluem Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciência da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

A dinâmica desse processo se dará por: Avaliações Variadas, que serão compostas por trabalhos (TRs), Avaliação Parcial (AP) e Avaliação Final do Trimestre (AF) ou Reavaliação Trimestral (RT), apenas no 1º e 2º trimestres. Todos os alunos participam da Reavaliação Trimestral, independente da Média Parcial. No 3º trimestre, não acontece a Reavaliação Trimestral.

Para o cálculo da **Média Parcial do 1º e 2º trimestres**, as Avaliações Variadas (**TRs + AP + AF**) /3 formam três blocos de 10 (dez) pontos, que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

Portanto, a Média Parcial será composta da seguinte maneira:

1º trimestre e 2º trimestre (Média Parcial, sem Reavaliação Trimestral)

1ª e 2ª séries: (TRs + AP + AF) /3 = Média Parcial

(TRs + AP+ AF) /3 = Média Parcial (sem Reavaliação Trimestral)

TRs = 10,0 (dez pontos)

AP = 10,0 (dez pontos)

AF= 10,0 (dez pontos)

Para o cálculo da **Média Trimestral do 1º e 2º trimestre**, as Avaliações Variadas (**TRs + AP + AF ou RT**) /3 formam três blocos de 10 (dez) pontos, que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

Portanto, a Média Trimestral será composta da seguinte maneira:

1º trimestre e 2º trimestre (Média Trimestral, após Reavaliação Trimestral)

1ª e 2ª séries:

$(TRs + AP + AF \text{ ou } RT) / 3 = \text{Média Trimestral (após Reavaliação Trimestral)}$

TRs = 10,0 (dez pontos)

AP = 10,0 (dez pontos)

AF= 10,0 (dez pontos)

RT (substituirá a nota de menor valor: AP ou AF) = 10,0 (dez pontos)

Para o cálculo da **Média Trimestral do 3º trimestre** (não tem a Reavaliação Trimestral): **$(TRs + AP + AF) / 3$** . Portanto são 3 blocos de 10 (dez) pontos que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

3º trimestre (Média Trimestral, nesse trimestre não tem Reavaliação Trimestral)

1ª e 2ª séries:

$(TRs + AP + AF) / 3 = \text{Média Trimestral}$

TRs = 10,0 (dez pontos)

AP = 10,0 (dez pontos)

AF= 10,0 (dez pontos)

OBS.: Os Itinerários Formativos serão avaliados individualmente em todos os trimestres. A avaliação dos Itinerários terá a pontuação de 10,0 (dez pontos).

As reposições das APs ou AFs acontecem no contraturno, de acordo com o cronograma elaborado pela Coordenação Pedagógica. A reposição será realizada apenas com os (as) alunos (os) que não realizaram a AP ou AF na data oficial, ou estiveram em atividades da própria escola (olimpíadas e/ou competições). Todas as reposições acontecem ao final de cada trimestre (Fundamental I ao Ensino Médio). É importante ressaltar que a reposição substitui apenas uma das avaliações, Avaliações Parciais (APs) ou das Avaliações Finais (AFs), portanto, não substitui as duas avaliações, apenas uma delas.

O (A) aluno (a) só estará isento (a) da taxa de reposição se apresentar o atestado médico, em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação.

Para os alunos com deficiência e/ou com particularidades no processo de aprendizagem, teremos:

- As correções dos professores serão mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, a produção do aluno);
- Ampliar os prazos de entrega dos trabalhos/atividades e o tempo de realização das avaliações (proporcionar tempo estendido, quando necessário);
- Havendo mais necessidade de concentração, organizar uma sala reservada física/virtual para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;
- As agendas, quando necessário, serão adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- Promover atividades complementares, quando necessário, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao término do ano letivo, será formulada a Média Anual que englobará os resultados alcançados em cada um dos trimestres. Desse modo, serão promovidos os alunos que obtiverem a média anual igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética dos resultados dos I, II e III trimestres e que tenham frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Submeter-se-á ao processo de Recuperação Anual, após o III trimestre, o aluno cuja média anual seja igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 7,0 (sete). Nesse período, os estudos desenvolvidos também terão caráter cumulativo das atividades e conteúdos trabalhados para a formação das principais competências de cada ano ou série. Portanto, o processo pedagógico terá apenas 1 Recuperação durante o ano letivo (no final do ano letivo, que será a Recuperação Anual).

Após a Recuperação Anual, a média necessária para aprovação passa a ser 6,0 (seis), calculada pela somatória da Média Anual com a nota da Recuperação Anual, dividida por 2.

$$\frac{\text{Média Anual} + \text{Nota da Recuperação Anual}}{2} \geq 6,0$$

Encerrando o processo avaliativo, o aluno com Média Final inferior a 6,0 (seis) será considerado retido.

O (A) aluno (a) só estará isento (a) da taxa de reposição se apresentar o atestado médico, em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação.

Ensino Médio (3ª série)

A proposta do processo avaliativo da 3ª série atende aos requisitos legais no que se refere à construção de significados a partir de diferentes campos do saber entre si: professor-aluno-conhecimento-escola. Esse avanço se materializa quando a concepção de conhecimento e a proposta pedagógica da escola estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências que constituem a base didático-metodológica para a realização do acompanhamento sistemático dos conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem a estrutura curricular, na qual se incluem Redação, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciência da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Apesar das avaliações serem organizadas por área de conhecimento, o resultado será por disciplina. A dinâmica desse processo se dará por: Avaliações Variadas, que serão por Avaliações Variadas (AV1, AV3, AV2 ou Reavaliação Trimestral (RT), apenas no 1º e 2º trimestres. Todos os alunos participam da Reavaliação Trimestral, independente da Média Parcial. No 3º trimestre, não acontecerá a Reavaliação Trimestral.

Para o cálculo da **Média Parcial do 1º e 2º trimestres** (sem a Reavaliação Trimestral), as Avaliações **(AV1 + AV2 + AV3) /3** formam três blocos de 10 (dez) pontos, que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

Portanto, a Média Parcial será composta da seguinte maneira:

1º trimestre e 2º trimestre (Média Parcial, sem Reavaliação Trimestral)

3ª série: $(AV1 + AV2 + AV3)/3 = \text{Média Parcial}$

Valores das avaliações:

AV1 = 10,0 (dez pontos)

AV2 = 10,0 (dez pontos)

AV3 = 10,0 (dez pontos)

Para o cálculo da **Média Trimestral do 1º e 2º trimestre** (após Reavaliação Trimestral), as Avaliações Variadas (**AV1 + AV2 + AV3 ou RT**) /3 formam três blocos de 10 (dez) pontos, que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória.

Portanto, a Média Trimestral do 1º trimestre e 2º trimestres será composta da seguinte maneira:

(AV1 + AV2 + AV3 ou RT) /3 = (Média Trimestral, após Reavaliação Trimestral)

Para os alunos da 3ª série do Ensino Médio a Reavaliação Trimestral substitui a nota de menor valor (AV1, AV2 ou AV3) do 1º e 2º trimestres, caso tenha maior valor. Todos os alunos participam da Reavaliação Trimestral, independente da Média Parcial do 1º e do 2º trimestre.

3ª série: $(AV1 + AV2 + AV3 \text{ ou } RT)/3 = \text{Média Trimestral}$

Para o cálculo da **Média Trimestral do 3º trimestre**, as Avaliações Variadas (**AV1 + AV2 + AV3**) /3 formam três blocos de 10 (dez) pontos, que serão divididos por 3. O resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para constituir média satisfatória. No 3º trimestre, não acontecerá a Reavaliação Trimestral. Portanto, a Média Trimestral será composta da seguinte maneira:

3º trimestre (Média Trimestral, nesse trimestre não há Reavaliação Trimestral)

3ª séries: $(AV1 + AV2 + AV3)/3 = \text{Média Trimestral}$

AV1 = 10,0 (dez pontos)

AV2 = 10,0 (dez pontos)

AV3 = 10,0 (dez pontos)

As reposições das APs ou AFs acontecem no contraturno, de acordo com o cronograma elaborado pela Coordenação Pedagógica. A reposição será realizada apenas com os (as) alunos (os) que não realizaram a AP ou AF na data oficial, ou

estiveram em atividades da própria escola (olimpíadas e/ou competições). Todas as reposições acontecem ao final de cada trimestre (Fundamental I ao Ensino Médio). É importante ressaltar que a reposição substitui apenas uma das avaliações, Avaliações Parciais (APs) ou das Avaliações Finais (AFs), portanto, não substitui as duas avaliações, apenas uma delas.

O (A) aluno (a) só estará isento (a) da taxa de reposição se apresentar o atestado médico, em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação.

Para os alunos com deficiência e/ou com particularidades no processo de aprendizagem, teremos:

- As correções dos professores serão mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, a produção do aluno);
- Ampliar os prazos de entrega dos trabalhos/atividades e o tempo de realização das avaliações (proporcionar tempo estendido, quando necessário);
- Havendo mais necessidade de concentração, organizar uma sala reservada física/virtual para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;
- As agendas diárias, quando houver necessidade, devem ser adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- Promover atividades complementares, quando necessário, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao término do ano letivo, será formulada a Média Anual que englobará os resultados alcançados em cada um dos trimestres. Desse modo, serão promovidos os alunos que obtiverem a média anual igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética dos resultados dos I, II e III trimestres e que tenham frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Submeter-se-á ao processo de Recuperação Anual, após o III trimestre, o aluno cuja média anual seja igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 7,0 (sete). Nesse período, os estudos desenvolvidos também terão caráter cumulativo das atividades e conteúdos trabalhados para a formação das principais competências de cada ano ou série. Portanto, o processo pedagógico terá apenas 1 Recuperação durante o ano letivo (no final do ano letivo, que será a Recuperação Anual).

Após a Recuperação Anual, a média necessária para aprovação passa a ser 6,0 (seis), calculada pela somatória da Média Anual com a nota da Recuperação Anual, dividida por 2.

$$\frac{\text{Média Anual} + \text{Nota da Recuperação Anual}}{2} \geq 6,0$$

2

Encerrando o processo avaliativo, o aluno com Média Final inferior a 6,0 (seis) será considerado retido.

21 - REPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS (APs, AFs e AVs) DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO EDHC

Ensino Fundamental ao Ensino Médio

Constitui direito do aluno realizar avaliações em 2ª chamada nos casos previstos abaixo:

- a. por razões de luto, no prazo previsto em lei;
- b. por motivo de convocação oficial;
- c. quando afastado das atividades escolares por recomendação médica e atestado;
- d. quando doente ou com impedimento de locomoção física;
- e. quando em atividades promovidas pela Escola.

Todas as reposições acontecem no contraturno. O cronograma das reposições é organizado pela coordenação pedagógica de cada setor.

A reposição só acobertará as Avaliações Parciais (AP), Avaliações Finais (AF) ou Avaliações Variadas (AVs) não realizadas nesse trimestre. Portanto, caso o aluno perca mais de uma avaliação (AP e AF, para os alunos do Fundamental a 2ª série do Médio) e AVs (AV1 e AV2 ou AV1 e AV3 ou AV2 e AV3), ele ficará com a nota zero na AP/ AV1 e AV3 e a nota da reposição será da AF ou AV2, sendo sua Média Trimestral construída da seguinte maneira:

Fundamental a 2ª série do Ensino Médio: (TRs + Reposição da AP ou Reposição da AF/ 3. Portanto a reposição só irá repor a nota de uma das avaliações (AP ou AF).

3ª série do Ensino Médio: ((AVs) + Reposição) /3. Portanto a reposição só irá repor a nota de uma das avaliações (AV1, AV2 ou AV3).

É importante ressaltar que, para os alunos com deficiência e/ou com particularidades no processo de aprendizagem, de acordo com a necessidade

específica de cada um, as reposições acontecerão no horário normal de aula, com o apoio do auxiliar desenvolvimento infantil.

Não existe reposição de Reavaliação Trimestral, reposição de reposição ou reposição de Recuperação Anual, exceto nos casos de comprovação médica, justificando a ausência em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação, e/ou participação de competições pela Instituição, como olimpíadas, competições esportivas.

O (A) aluno (a) será isento (a) da taxa de reposição se apresentar o atestado médico, em até 48 horas após o dia oficial da aplicação da avaliação. O valor da taxa será estipulado, anualmente, pela escola. Em 2023, a reposição, permanecerá, com o valor de R\$ 30,00 (trinta reais), por disciplina.

22 - ANÁLISE DE RESULTADO FINAL DO ANO LETIVO (CONSELHO DE CLASSE)

Para ser coerente com o processo de avaliação, o conselho de classe é feito trimestralmente, e apresenta-se como parte importante do processo avaliativo; através de reuniões com diferentes pareceres os quais servirão de subsídios para os diagnósticos de cada aluno. Essa análise busca propostas alternativas, regras e estratégias que visam a superação das necessidades detectadas, com registro em ata da tomada de decisão pelos professores, setor de Psicologia e coordenadores de cada setor, caracterizando-se um documento apreciado pelos pais.

O Conselho de Classe tem a autonomia de deliberar em seu parecer final, para apresentação e apreciação da Direção e Coordenação Geral. Para assim elaborar seu parecer final, não cabendo recursos em outra instância da escola.

23 - EDUCAÇÃO FÍSICA DO COMPLEXO DE ENSINO NOILDE RAMALHO EDHC

A Educação Física, como componente curricular integrante do projeto pedagógico do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC, contribui, significativamente, para a formação integral do aluno. É seu objetivo principal acessar conhecimentos específicos, manifestados pela cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, danças e lutas.

O papel educativo dos docentes do Centro de Educação Física e Desportos, seja nas aulas das escolinhas de esporte, nos treinamentos das equipes, ou nas aulas de Educação Física tem compromisso com propostas didático-pedagógicas que visem transformações pessoais e sociais. Para isso, o conteúdo das aulas privilegia a vivência de valores como criatividade, criticidade, cooperação, solidariedade, respeito, entre outros, que permitem uma formação cidadã.

A qualidade de vida, tão valorizada atualmente, é resultado de hábitos assimilados ao longo da nossa existência. Isso inclui a prática diária de atividade física, a ser sempre reforçada nas fases da infância e adolescência, através de experiências prazerosas e positivas. Nesse sentido, a prática de um esporte é muito importante. Pela sua função básica em proporcionar um processo de ensino-aprendizagem das modalidades em questão, mas, que esse aprendizado técnico não tenha fim em si mesmo, ou seja, esse processo deve estar envolvido em todo o contexto vivido pelos alunos, ao promover a interação social, o amadurecimento emocional e psicomotor do aluno favorecendo a aprendizagem do saber ganhar e saber perder, de repartir, do organizar, do liderar, do persistir, do ser responsável.

A avaliação da disciplina Educação Física acontece através da participação dos alunos nas aulas, realização de trabalhos diversos e atividades avaliativas em sala de aula. Compreendemos que o conhecimento da área é adquirido com a participação dos alunos tanto nas aulas teóricas, como nas atividades práticas. Há pontuação computada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série, do Ensino Médio. Para o Ensino Fundamental I, de 2º a 5º anos, são computadas as frequências dos alunos nas aulas.

A Coordenação é responsável por fazer o atendimento às famílias para realização de matrículas, cancelamentos e transferências dos esportes oferecidos nas escolas. Prestar assistência aos professores, visando assegurar a eficácia e eficiência do desempenho deles, excelência e qualidade de ensino. Acompanhar, apoiar e supervisionar a execução e realização de eventos esportivos e festivos relacionados ao setor. Dar ciência à Direção e ao Núcleo Pedagógico sobre os eventos esportivos, assim como os resultados. Acompanhar o desempenho dos alunos e atletas, analisando os resultados e reavaliando o processo junto com os professores, visando melhoria nos resultados.

24- TEMPO INTEGRAL

O serviço de Tempo Integral oferecido pelo Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC vem se afirmando como uma alternativa para as famílias, configurando um crescimento significativo da parceria escola-família, pois grande parte dos alunos permanece na escola em período integral.

O Tempo Integral é um serviço opcional, cujo objetivo é não apenas a ampliação do período de permanência do estudante no ambiente escolar, como também a ampliação de oportunidades de aprendizagens em diferentes áreas e atividades, acompanhamento pedagógico e nutricional.

O Tempo Integral, em sua ação educativa, tem como pressuposto que educar e cuidar são atitudes que se completam, e que são primordiais para o “crescimento” das crianças em qualquer nível.

Portanto, o Tempo Integral propicia situações de aprendizagens, cuidados e brincadeiras de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento das relações inter e intrapessoal dos alunos.

O Tempo Integral é o novo desafio da escola. A escola tem que evoluir com um projeto mais moderno. Que escola é essa que assume uma nova postura? É uma escola que assume o papel de uma educação integral, onde a criança vai passar boa parte de sua vida, de sua existência, vai trocar o dia a dia familiar por um dia a dia escolar.

O Tempo Integral do Complexo de Ensino Noilde Ramalho EDHC atende crianças de 6 (seis) meses a 13 (treze) anos de idade, através de um programa dividido em séries (Estimulação I ao 6º ano).

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALMEIDA, Lenita Maria Costa de. **A afetividade do educador**. Revista Psicopedagógica.

16(41), 1997.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll e colaboradores. **A Infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artemed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017

BLIN, Jean-François. **Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. *Decreto nº 3.298*, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. *Lei Nº. 7.853*, de 24 de outubro de 1989.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem. Tailândia, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. Série Fundamentos. São Paulo: Editora Ática, 1998.

COSENZA, Ramon. **As neurociências e a Educação no século XXI**. Fórum de Educação 2012.

DANTAS, H. "Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon". In: LA

TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, MEC, UNESCO e Cortez, 1998.

DORNELES, Beatriz Vargas. "**Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico**". In: SCOZ, Beatriz J. B. et al (orgs.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre:

Artmed, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1985.

GADOTT, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANDIN, Danilo. **Escola e Transformação Social**. Petrópolis: Vozes, 2003, 7ª ed.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2005, 7ª ed.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 64ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONZÁLES CUBERES, M. T (Org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública: A pedagogia crítica dos conteúdos**. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MIGUET, Pilar Aznar et al. **A Construção do Conhecimento na Educação**. Tradução:

Juan Acuña Llorens. Porto Alegre RS: Artes Médicas do Sul Ltda, 1998.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro. **Educação especial: tendências atuais**. Brasília, 1999.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias

Contemporâneas. 2015 Disponível em

http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo:

Moraes, 1982.

MOREIRA, M. A.; VALADARES, J. A.; CABALLERO, C.; TEODORO, V.D. **Teoria da Aprendizagem significativa**. Contributos do III Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa. Peniche, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Instituto de Física, Porto Alegre, 2005, UFRGS.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber**. Editora Vozes: Petrópolis, 2003.

PERRENOUD, Felipe e THURLER, Gather Monica. **As competências para Ensinar no Século XXI**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara onze teses sobre educação e política**. 24ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados,1991.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. **Os professores e a concepção construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONSELLOS, Vera M. R. de.; VALSINE, Jaan. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola,2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<http://diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-inclusiva/?gclid=CLSSgMjIqNICFVUGkQodSngF5A>. Consultado no dia 17/02/17.

<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacaoinclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>. Consultado no dia 21/02/17.

http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_23.htm. Consultado no dia 24/02/17.

http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Consultado no dia 02/03/17.

26. ANEXOS

26.1 PLANTA BAIXA DA ESCOLA

26.2 DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

26.3 QUADRO DE DOCENTES - ENSINO INFANTIL, TEMPO INTEGRAL, FUNDAMENTAL E MÉDIO

26.4 QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

26.5 CALENDÁRIO ESCOLAR 2021

26.6 ESTRUTURA CURRICULAR

26.6.1 FUNDAMENTAL

26.6.2 ENSINO MÉDIO

26.7 UNIFORME ESCOLAR

26.8 SERVIÇOS OFERECIDOS NO TEMPO INTEGRAL

26.8.1 CARDÁPIO SEMANAL DO TEMPO INTEGRAL

26.9 MODALIDADES ESPORTIVAS OFERECIDAS

26.10 PSICOLOGIA ESCOLAR

26.11 FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR

26.12 CENTRO CÍVICO: LIDERANÇAS ESTUDANTIS

26.13 ARTE E CULTURA DA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL

26.14 REGIMENTO INTERNO 2021

26.14.1 DOCUMENTO INTERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

26.14.2 DOCUMENTO INTERNO DE ORIENTAÇÃO DISCIPLINAR

26.15 GRÊMIO ESTUDANTIL NOILDE RAMALHO

